



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DE
CIÊNCIAS AMBIENTAIS

CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E RECURSOS HÍDRICOS:
Um guia para os municípios de Olinda e Recife

Recife

2018

CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E RECURSOS HÍDRICOS:
Um guia para os municípios de Olinda e Recife**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais, para a obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Ambiente e Sociedade

Orientador: Otacílio Antunes Santana

Recife

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Duarte, Carla Valéria de Miranda Costa

Educação patrimonial e recursos hídricos: um guia para os municípios de Olinda e Recife / Carla Valéria de Miranda Costa Duarte - 2018.

102 folhas: il., fig., tab.

Orientador: Otacilio Antunes Santana

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Recife, 2018.

Inclui referências, apêndices e anexos

1. Educação patrimonial 2. Inventário cultural 3. Recursos hídricos
I. Santana, Otacilio Antunes (orient.) II. Título

616.99449

CDD (22.ed.)

UFPE/CB-2019-001

CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E RECURSOS HÍDRICOS: UM GUIA PARA OS
MUNICÍPIOS DE OLINDA E RECIFE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais, área de concentração em Ambiente e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

Aprovada em: 03 de Dezembro de 2018.

Otacílio Antunes Santana
Orientador
Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Maria Aparecida Guilherme da Rocha
Examinadora Externa - CECINE/UFPE

Thais Emanuelle Monteiro dos Santos Souza
Examinadora Interna – ProfCiAmb/UFPE

Recife

2018

“A educação acontece como parte da ação humana de transformar a natureza em cultura, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida.”

(CARVALHO, 2012)

AGRADECIMENTOS

O resultado deste trabalho é fruto da colaboração, estímulo e empenho de várias pessoas que me acompanharam nesta jornada. Gostaria, para tanto, de expressar o reconhecimento e a minha gratidão por todos que, de alguma maneira, contribuíram para que o projeto se tornasse possível.

Agradeço ao Metrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) – polo UFPE, pela oportunidade de ressignificação da minha prática docente por meio das experiências e conhecimentos, sabiamente socializados pelos professores. Obrigada pela acolhida e aprendizado.

Agradeço ao meu orientador Otacílio Antunes Santana, pela imensa contribuição e apoio ao conduzir-me com maestria à pesquisa. Obrigada Otacílio, por compartilhar seus conhecimentos e experiência com generosidade e paciência.

Agradeço a convivência e histórias de vida compartilhada com meus colegas de turma. Obrigada Claudiane, Maciara, Rárimilkrai, Raquel, José Antônio, Giselly, Iraci, Adilson, Clodoaldo e Misael, pela amizade e carinho de todos vocês.

Agradeço à equipe gestora e docentes das escolas participantes da pesquisa, pelo empenho e colaboração para a realização deste trabalho. Então, obrigada às equipes da Escola Municipal Pro Menor e da Escola Municipal Santa Cecília.

Agradeço ao Sr. Sandro Vasconcelos, gerente de pesquisa e Iconografia do Museu da Cidade do Recife – Forte das Cinco Pontas e Sr. Alexandre Alves Dias, historiador do Arquivo Público Municipal – Antônio Guimarães. Contribuíram de maneira significativa pela disponibilização de material solicitado à essas instituições.

Por fim, agradeço a minha família, meu esposo Flávio, meus filhos Vanessa, Thiago e Flávio Júnior. Agradeço a meus pais, irmã e sobrinhas. Obrigada meus amores por estarem comigo, sempre. Não esquecendo também das minhas lindas e amadas Akira, Luna e Hermione (minhas cadelas), meu agradecimento por alegrarem meu viver e acompanharem por dias e dias o desenvolver do projeto, quase co-produtoras deste mestrado, de tanto tempo que passaram ao meu lado em minhas horas na frente do computador.

RESUMO

A abordagem da Educação Patrimonial é um tema emergente, pois pelo inventário e categorização de cenários antrópicos e naturais, pode-se ter um instrumento de “alfabetização cultural” e de valoração local frente a uma trajetória histórico-temporal (conhecimento crítico), a criar um sentimento de identidade e pertencimento, e a justificar a preservação desse espaço frente aos processos de gentrificação. O objetivo principal deste trabalho foi construir um Guia de Educação Patrimonial relacionado à temática água nos municípios de Olinda e Recife a partir do Inventário Cultural e posterior divulgação, aplicação e validação coletiva em ambientes escolares para fazer parte da construção do conhecimento contextualizado. O estudo organizou-se em seu primeiro momento na construção do guia através da coleta de demandas e sugestões dos atores pertencentes ao Sistema Educacional, acrescido de pesquisa bibliográfica e documental, roteirizadas por fichas do Inventário Cultural, conforme proposto e balizado segundo diretrizes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. O segundo momento compreendeu as etapas de aplicação, avaliação e validação do produto educacional junto às unidades de ensino. Esse produto técnico e objeto educacional proporcionará uma ajuda na atuação profissional (teorias de ensino), na construção do conhecimento (teorias de aprendizagem), e tem implicação socioambiental, como instrumento de construção legítima da narrativa local. O Guia de Educação Patrimonial – Água nas cidades de Recife e Olinda construído atingiu seu objetivo de unir três partes em sua construção: a conservadora, a regeneradora e a geradora de conhecimento. Esse recurso didático cumpriu as demandas solicitadas socialmente de ser um atributo para atuação profissional (instrumento de registro) e por ter implicações sociais (a criar um sentimento de identidade e pertencimento local), na conscientização e na exposição das narrativas, a criar um espírito para a conservação patrimonial e ambiental. O sucesso da validação do Guia foi certificado pelos docentes diversos em sua aplicação, demonstrado pela adequação dos resultados aos critérios avaliados.

Palavras Chave: Inventário Cultural. Narrativas. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The Patrimonial Education approach is an emerging theme because, through the inventory and categorization of anthropogenic and natural scenarios, one can have an instrument of "cultural literacy" and local valuation against a historical-temporal trajectory (critical knowledge), creating a sense of identity and belonging, and to justify the preservation of this space before the processes of gentrification. The main objective of this work was to construct a Patrimonial Education Guide related to the water theme in the municipalities of Olinda and Recife from the Cultural Inventory and later dissemination, application and collective validation in school environments to be part of the construction of contextualized knowledge. The study was organized in its first moment in the construction of the guide through the collection of demands and suggestions from the actors belonging to the Educational System, plus bibliographical and documentary research, scripted by fiches of the Cultural Inventory, as proposed and marked according to guidelines of the Instituto do National Historical and Artistic Heritage - IPHAN. The second moment comprised the stages of application, evaluation and validation of the educational product in the teaching units. This technical product and educational object will provide an aid in the professional performance (teaching theories), in the construction of knowledge (learning theories), and has socio-environmental implication, as a tool of legitimate construction of the local narrative. The Guide to Heritage Education - Water in the cities of Recife and Olinda built its goal to unite three parts in its construction: the conservative, the regenerative and the knowledge generator. This didactic resource fulfilled the socially requested demands of being an attribute for professional activity (instrument of registration) and for having social implications (creating a sense of identity and local belonging), in the awareness and exposition of the narratives, to create a spirit for patrimonial and environmental conservation. The success of the validation of the Guide was certified by the various teachers in its application, demonstrated by the adequacy of the results to the evaluated criteria.

Keywords: Cultural Inventory. Narratives. Interdisciplinarity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fonte de Água do Convento São Francisco (século XVI), na Cidade Alta, Olinda.	14
Figura 2 - Rio Beberibe – Relação com as cidades de Olinda e Recife (PE).	17
Figura 3 - Rios Capibaribe e Beberibe – Relação com a cidade do Recife (PE).	18
Figura 4 - Etapas do plano de trabalho.	19
Figura 5 - Escolas participantes da pesquisa – Construção, Aplicação e Validação do guia.	20
Figura 6 - Metas norteadoras para a construção do guia.	21
Figura 7 – Etapas para aplicação do guia.	25
Figura 8 – Pré- formação Escola Municipal Pro Menor.	26
Figura 9 – Mapa Conceitual- Educação Patrimonial/ água e expressões culturais – produto da pré- formação.	26
Figura 10 - Capa do Guia de Educação Patrimonial – Água nas cidades de Recife e Olinda	31
Figura 11 - Critérios de Avaliação da CAPES para os Produtos Técnicos (Objetos Educacionais) na Escala Likert.	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Etapas do Inventário Cultural.	19
Tabela 2 - Projetos elaborados pela escolas participantes.	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos Específicos	13
2 ESTADO DA ARTE	14
2.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	14
2.2 GUIA PATRIMONIAL COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM	15
2.3 OLINDA E RECIFE – RIOS CAPIBABARIBE E BEBERIBE – LUGARES DE MEMÓRIA	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 ETAPA I - CONSTRUÇÃO DO GUIA	20
3.1.1 Levantamento Preliminar	21
3.1.2 Identificação	24
3.1.3 Sistematização	24
3.2 ETAPA II - APLICAÇÃO DO GUIA	25
3.3 ETAPA III – AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO GUIA	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido destinado aos docentes e equipe técnico pedagógica das unidades de ensino participantes da avaliação e validação de produto educacional intitulado “ Guia de Educação Patrimonial Água, Memórias e Identidades Culturais. ”	39
APÊNDICE B – Termo de autorização para desenvolvimento da pesquisa na unidade educacional.	40
APÊNDICE C – Termo de autorização para desenvolvimento da pesquisa na unidade educacional.	41

APÊNDICE D - Termo de autorização de uso de imagem para alunos e professores.	42
APÊNDICE E – Termo de autorização para uso de imagem	43
APÊNDICE F – Questionário para avaliar conhecimentos prévios com os professores sobre as temáticas “Educação Patrimonial”, “ Dimensão cultural da água”. Este documento visa solicitar participação dos docentes e equipe técnico- pedagógica das unidades de ensino solicitadas, para construção, avaliação e validação do produto educacional intitulado “ Guia de Educação Patrimonial Água nas cidades de Olinda e Recife ”.	44
APÊNDICE G – Pauta de encontro com as equipes técnico-pedagógicas e docentes para sistematização das atividades a serem desenvolvidas nas Unidades de Ensino. Este documento visa a construção, avaliação e validação “ Guia de Educação Patrimonial Água. Memórias e Identidades Culturais. Criando possibilidades educativas nas cidades de Olinda e Recife ”.	45
APÊNDICE H – Questionário de Avaliação e validação do Produto.	46
ANEXO A – Carta de Apresentação à Secretaria de Educação de Recife.	48
ANEXO B – Carta de Apresentação à Secretaria de Educação de Olinda.	49
ANEXO C – Carta de Anuência N° 38/2018	50
ANEXO D – Termo de Autorização de pesquisa na unidade educacional.	52
ANEXO E – Termo de Autorização de Pesquisa na Unidade Educacional.	53
ANEXO F – Guia de Educação Patrimonial – Água – nas cidades de Olinda e Recife	54

1 INTRODUÇÃO

A Educação Patrimonial surge epistemologicamente na interface entre a Educação e a Arqueologia, em que a população, por sua vivência e memória, pudesse construir uma narrativa fundadora, regeneradora e geradora por meio de objetos, vestígios, *habitats* e *histórias*. Esse campo interdisciplinar não é apenas um espaço de transmissão de uma informação do conhecimento de quem descobriu ou sistematizou a narrativa para o leigo, mas sim, um meta-campo em que os alunos e a população consiga perceber *per si* um método de registro dos símbolos da *arché* (formação), e que empodere, pertença e valorize a cultura material e imaterial de sua comunidade (BARTHES, 2017).

No Brasil, a Educação Patrimonial surge fortemente após ser legitimada na legislação como requisito dos Licenciamentos Ambientais, vinculando toda a importância de se estudar a história ambiental a empreendimentos, ou seja, onde houvesse uma requisição de uma licença ambiental, um estudo patrimonial deveria ser elaborado. Até então, esse tipo educacional ficou reduzido à recuperação e transmissão de informações, vinculados a profissionais que não se interessavam diretamente do encaixe histórico do local para uma narrativa global (ROSSI, 2017).

Essa dissertação tem a função e justificativa de retomar os conceitos básicos sobre a Educação Patrimonial, construir um guia de Educação Patrimonial a partir de um Inventário Cultural direcionado a temática água (cursos hídricos – rios Capibaribe e Beberibe), e aplicar e validar em ambientes de educação formal. Esse produto técnico e objeto educacional proporcionará uma ajuda na atuação profissional (teorias de ensino), na construção do conhecimento (teorias de aprendizagem), e tem implicação socioambiental, como instrumento de construção legítima da narrativa local.

Para fins de relevância à temática abordada, a pesquisa foi norteadada pela suposição de que um Guia Patrimonial, a constituir-se em um objeto educacional, pode subsidiar à compreensão para a Educação Patrimonial como eixo integrador à educação para o cuidado e preservação dos patrimônios antrópicos e naturais ao longo dos cursos d'água nas cidades de Olinda e Recife em uma trajetória histórico-temporal. (IPHAN, 2013a, 2013b, 2016b) Buscando assim, compreender: Qual a finalidade desse guia? E, se a finalidade, é uma causa que devemos nos engajar?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo principal deste trabalho foi construir um produto educacional (um Guia temático – Água) com finalidade de fornecer subsídios à compreensão para a Educação Patrimonial como eixo integrador à educação para o cuidado e preservação acerca dos cursos hídricos, inserindo em ambientes escolares para fazer parte da construção do conhecimento contextualizado.

1.1.2 Objetivos Específicos

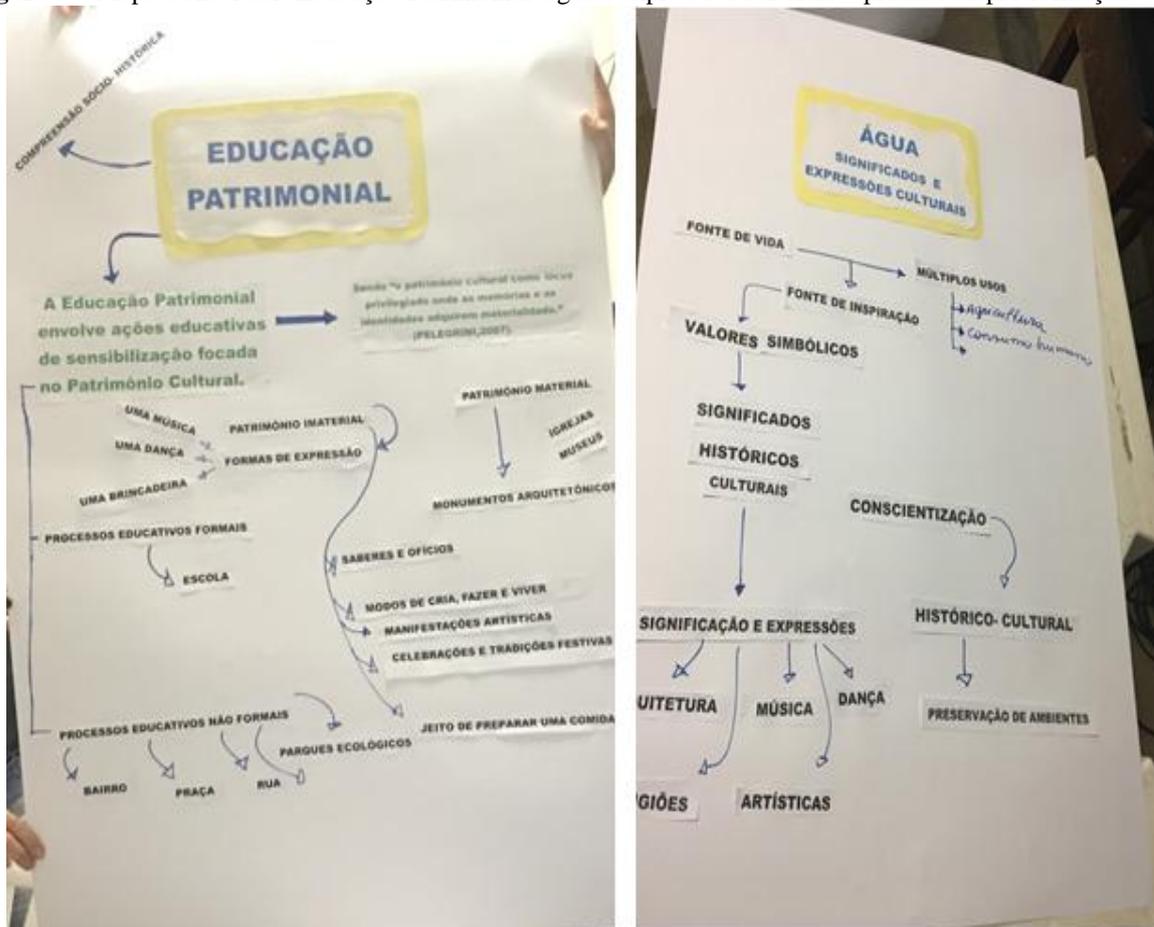
- a) Reapresentar as premissas nacionais da Educação Patrimonial;
- b) Conceber e construir um Guia de Educação Patrimonial acerca dos cursos hídricos nos municípios de Olinda e Recife – os rios Capibaribe e Beberibe - a partir de um Inventário Cultural;
- c) Aplicar, avaliar e validar o Guia em contexto escolar quanto a sua finalidade;
- d) Avaliar o Guia quanto à compreensão da proposta da Educação Patrimonial e importância para o processo da construção do conhecimento contextualizado dentro do Ensino de Ciências Ambientais.

Figura 8 – Pré- formação Escola Municipal Pro Menor.



Fonte: Arquivo da autora (2018)

Figura 9 – Mapa Conceitual- Educação Patrimonial/ água e expressões culturais – produto da pré- formação.



Fonte: Arquivo da autora (2018)

2 ESTADO DA ARTE

2.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial é o processo de ensino e aprendizagem focada no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo (GRUNBERG, 2007). A partir da história, das vivências, das memórias e das narrativas, ambientes naturais e construídos suscitam uma herança cultural a esse *lócus* de maneira simbólica e com significação (FLORÊNCIO et al., 2012). Os objetos naturais e antrópicos presentes nos cenários, como por exemplo, uma fonte de água (**Figura 1**), representa uma rede de distribuição desse recurso, em uma época (séc. XVI), conectada a um curso natural (Rio Beberibe). Esses cenários chegam a ser um instrumento de “alfabetização cultural” e de valorização local frente a uma trajetória histórico-temporal (conhecimento crítico), a criar um sentimento de identidade e pertencimento, e a justificar sua preservação (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Figura 1 - Fonte de Água do Convento São Francisco (século XVI), na Cidade Alta, Olinda.



Fonte: Edmar Melo/JC Imagem, (2014).

A Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura. Aplica-se, a um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural. Aplica-se, sobretudo, à manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou

artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente no espaço-tempo (IPHAN, 2013a, 2013b, 2016b).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2016a) conceitua Educação Patrimonial como processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o patrimônio cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão socio-histórica das referências culturais, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação. Os processos educativos deverão primar pelo diálogo permanente entre os agentes sociais e pela participação efetiva das comunidades.

As diretrizes da Educação Patrimonial são (IPHAN, 2016a): i) incentivar a participação social na formulação, implementação e execução das ações educativas, de modo a estimular o protagonismo dos diferentes grupos sociais; ii) integrar as práticas educativas ao cotidiano, associando os bens culturais aos espaços de vida das pessoas; iii) valorizar o território como espaço educativo, passível de leituras e interpretações por meio de múltiplas estratégias educacionais; iv) favorecer as relações de afetividade e estima inerentes à valorização e preservação do patrimônio cultural; v) considerar que as práticas educativas e as políticas de preservação estão inseridas num campo de conflito e negociação entre diferentes segmentos, setores e grupos sociais; vi) considerar a intersetorialidade das ações educativas, de modo a promover articulações das políticas de preservação e valorização do patrimônio cultural com as de cultura, turismo, meio ambiente, educação, saúde, desenvolvimento urbano e outras áreas correlatas; vii) incentivar a associação das políticas de patrimônio cultural às ações de sustentabilidade local, regional e nacional; e viii) considerar patrimônio cultural como tema transversal e interdisciplinar.

2.2 GUIA PATRIMONIAL COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM

O IPHAN (2016a) estabelece que para se executar a Educação Patrimonial se faz necessário o estudo curricular e profissional dos documentos referenciais para a prática de Educação Patrimonial: i) histórico, conceitos e processos, e ii) inventários participativos; e trazendo instrumentos estratégicos de arranjos institucionais entre o IPHAN, a comunidade local, sociedade civil e demais instituições públicas e privadas, para promoção de ações educativas, visando fomentar e favorecer a construção do conhecimento e a participação social para o aperfeiçoamento da gestão, proteção, salvaguarda, valorização e usufruto do patrimônio cultural brasileiro.

Esse instituto estimula e instiga registros e trabalhos no sentido da Educação Patrimonial através da construção colaborativa de Guias Patrimoniais, a partir de espaços formais e informais de educação e da comunidade, e assim, redescobrir espaços e registrá-los como Museus Vivos e Dinâmicos (IPHAN, 2013a, 2013b, 2016b). Nesse instituto, há uma constante demanda por temáticas sociais, que atrai pesquisadores e comunidade em geral por meio de editais de concurso, prêmios e seleções (IPHAN, 2018a).

Em outros países, a experiência de criar Guias de Educação Patrimonial de ambientes que conectavam com os Recursos Hídricos foi efetiva não só pelo conhecimento e valorização histórico-culturais, mas por manterem preservados os ambientes construídos e naturais, e se tornarem fonte de renda local (e.g. turismo). A exemplo, citam-se as Fontes, da Praça da Concórdia, Paris, França (LEDOUX; BULL, 2018); do Jardim de Versalhes, Versalhes, França (IVES, 2018); da Praça de São Pedro, Roma, Vaticano (SANCTIS; LIO; ZAPPANI, 2017); de Samson e o Leão, Peterhof, Rússia (STRANG, 2011); de Dubai, Dubai, Emirados Árabes Unidos (ACUTO, 2010); do Palácio de Alhambra, Granada, Espanha (PRADOS-PEÑA; BARRIO-GARCÍA, 2017); de Trevi, Roma, Vaticano (RUSSA et al., 2017), e muitas outras.

Esse formato de conscientização histórico-cultural de cenários como forma de preservação de ambientes, inseridos em um contexto educacional, já foram utilizados por diversos autores. A exemplo, a descrição de fontes, de bicas, de estátuas, de barcos e tesouros afundados, da geomorfologia (e.g. cachoeiras), de estéticas, de momentos históricos, de endemias de fauna e flora. E assim, demonstraram conseguir mitigar impactos da exploração hídrica de suas adjacências (e.g. dragagem), e a criar ações afirmativas pela população para o cuidado hídrico e a inserir em uma literatura curricular, assim como, a fazer parte de um circuito turístico (BORGES et al., 2017; PINTO; 2017; ROSSI, 2017; SILVA; SILVA, 2017). Por isso, resgatar conscientemente os patrimônios antrópicos e naturais ao longo dos cursos d'água é emergencial no paradidatismo educacional como forma de valorizar e justificar a preservação desses em todo o imaginário físico-populacional (LOPES, 2017).

Todo Guia Patrimonial tem um caráter didático (SILVA, 2017) de ser um objeto educacional. Assim sendo, em uma pesquisa nos repositórios de aprendizagem: BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS, 2018; OPEN EDUCATIONAL RESOURCES-COMMONS, 2018; DOMÍNIO PÚBLICO, 2018; RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS, 2018; MERLOT, 2018, excluindo os que foram publicados em autoria e coautoria de especialistas no IPHAN, na pesquisa realizada nesse estudo, não foi

encontrado nenhum Guia Patrimonial, voltado exclusivamente para a temática da Água e seus cenários adjacentes, em Regiões Metropolitanas Brasileiras.

Criar Guias Patrimoniais, sobretudo, constitui-se em pesquisa como elemento fundamental na formação docente, na construção prática no processo de ensino e aprendizagem, visto que, a “[...] necessidade da construção de objetos educacionais se dá pela tradução didática da complexidade do conteúdo a ser lecionado, pela contextualização temporal, espacial e social do conhecimento, e pela aplicação da teoria” (SANTANA et al., 2017).

2.3 OLINDA E RECIFE | RIOS CAPIBARIBE E BEBERIBE – LUGARES DE MEMÓRIA

Especificamente para esse trabalho foi tomado como objeto de estudo o cenário que foi palco histórico ao longo dos cursos hídricos em Recife e Olinda, cidades unidas, sem limites físicos e naturais, que possuem dois rios: Capibaribe e o Beberibe (**Figuras 2 e 3**).

Figura 2 - Rio Beberibe – Relação com as cidades de Olinda e Recife (PE).



Fonte: Elaborado pela autora – Google Earth Pro (2018).

Figura 3 - Rios Capibaribe e Beberibe – Relação com a cidade do Recife (PE).



Fonte: Elaborado pela autora – Google Earth Pro (2018).

Estes rios, vivenciaram um descobrimento pré-cabralino do Brasil por Vicente Pinzón (séc. XV); Olinda como o local mais rico da América Portuguesa, com sua colonização (XVI); a invasão Holandesa, e Mauritsstad (atual Recife) se torna a capital da Nova Holanda (séc. XVII); conflitos como a Conjuração de "Nosso Pai" (1666); a Guerra dos Mascates (1710 a 1711), a Conspiração dos Suassunas (1801); a Revolução Pernambucana (1817); a Confederação do Equador (1824); a Novembrada (1831); a Abrilada (1832); a Cabanada (1832 a 1835); a Revolução Praieira (1848 a 1850). Somado a esses eventos, a construção de uma Região Metropolitana do Recife (SIEBERT, 2001).

Além do fator histórico, o crescimento urbano fez com que os cursos hídricos presentes em Recife e Olinda, apresentassem atualmente altos índices de vulnerabilidade ambiental ($> 0,7$; IBGE, 2018a), circundada por uma região com baixos índices de desenvolvimento humano ($< 0,3$; IBGE, 2018b), e altos índices de vulnerabilidade socioeconômicos ($> 0,8$; IPEA, 2018). A mudança do uso da terra e a marginalidade social acuaram cenários que margeiam os rios citados e que representam marcos históricos que ao mesmo tempo foram um sistema de distribuição de água e um sistema de proteção dos rios (SILVA, 2017).

3 METODOLOGIA

A dissertação foi executada em três etapas do processo de concepção a validação do produto educacional – “Guia de Educação Patrimonial – Água – nas cidades de Olinda e Recife” (**Figura 4**), a partir de um Inventário Cultural.

Figura 4 - Etapas da execução da dissertação.



Fonte: Produzido pela Autora (2018)

O Inventário Cultural que se constituiu a partir da metodologia apresentada pelo Inventário Nacional de Referências Culturais – INCR e implementada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. (IPHAN, 2000, 2013a, 2013b, 2016b). Sendo assim, uma metodologia que possibilita a sistematização, identificação e recolha de informações através das fichas do Inventário, que se encontram balizadas conforme proposto nas categorias do Patrimônio Cultural. São categorias do Patrimônio Cultural, os lugares; os objetos; as celebrações/tradições festivas; as formas de expressão; os saberes/ofícios.

O Inventário Cultural prevê três etapas (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Etapas do Inventário Cultural.

Etapas	Atividades
Levantamento Preliminar	Esta etapa prioriza a delimitação do sítio a ser investigado e sistematização das informações inicialmente levantadas. As fontes para essa busca, além de entrevistas, pesquisa de fontes secundárias e documentos oficiais.
Identificação	Esta etapa consiste na organização das informações levantadas de modo a priorizar os itens mais relevantes a serem aprofundados.
Sistematização	Esta etapa visa interpretação e propagação das informações de bens culturais.

Fonte: IPHAN (2000)

As etapas para construção, aplicação e validação do produto educacional foram realizadas junto aos atores pertencentes ao sistema educacional de Recife e Olinda (Secretarias Municipais): docentes, gestores e técnicos. Duas escolas foram selecionadas, sendo uma da rede de ensino de Olinda, Escola Municipal Pro Menor, situada no bairro de

Rio Doce Olinda-PE; e a outra da rede de ensino de Recife, Escola Municipal Santa Cecília, situada no bairro do Campo Grande –Recife-PE (**Figura 5**). As duas unidades de ensino oferecem turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, com alunos com faixa etária entre seis e treze anos em média.

Figura 5 – Escolas participantes da pesquisa – Construção, Aplicação e Validação do guia.



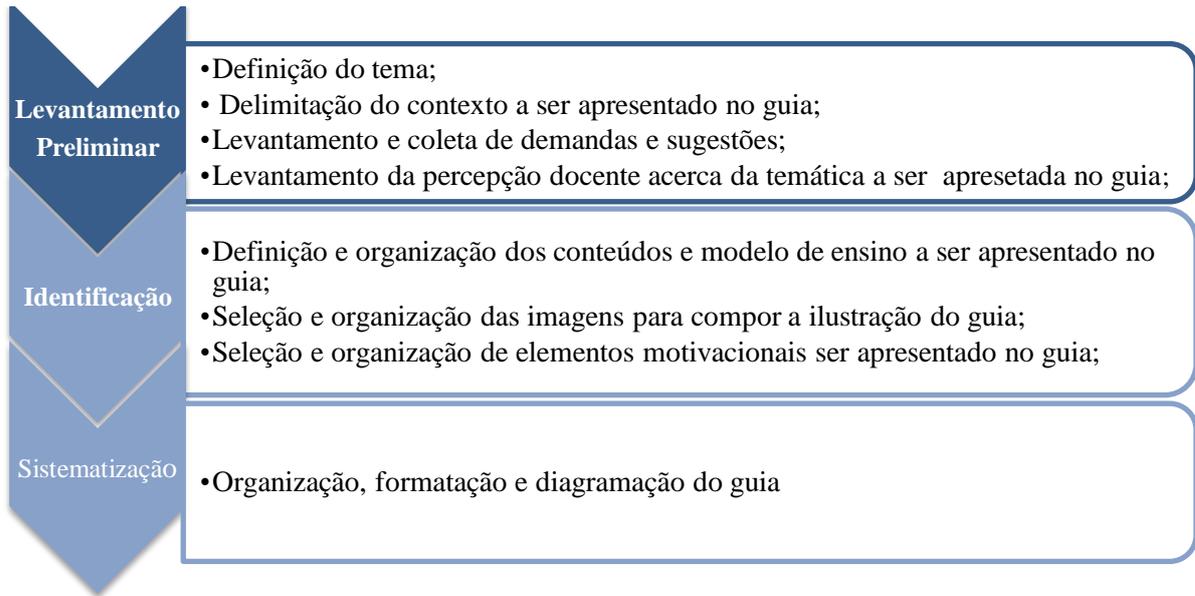
Fonte: Produzido pela autora/ Google Maps (2018)

3.1 ETAPA I - CONSTRUÇÃO DO GUIA

O processo de construção do guia foi pautado por proposições de ordem prática que corresponderam às etapas de construção do produto educacional: Qual o contexto sociocultural a ser apresentado no guia? Para quem se destinará? Qual linguagem será adequada a esse público? Qual diagramação atenderá o público final? Quais elementos motivacionais serão priorizados considerando o público a que se destinará? Como deverá ser organizado?

No início foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de campo, roteirizadas pelas fichas do Inventário Cultural e categorização. Para este estudo foram elencadas metas correlacionadas às etapas do Inventário Cultural (**Figura 6**).

Figura 6 - Metas norteadoras para a construção do guia.



Fonte: Produzido pela Autora (2018)

3.1.1 Levantamento Preliminar

A concepção do guia partiu de uma ideia inicial a qual correspondia a de conceber um produto educacional que abordasse as questões inerentes aos cursos hídricos para fazer parte da construção do conhecimento contextualizado, alicerçado na premissa de que a “[...] formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo qual é responsável” (CARVALHO, 2012, p.156).

Partindo deste pressuposto, tinha-se a compreensão para a elaboração de um material com o objetivo de fornecer subsídios à compreensão para Educação Patrimonial como eixo integrador à educação para o cuidado e preservação dos patrimônios antrópicos e naturais, em uma trajetória histórico-temporal acerca dos cursos hídricos em Olinda e Recife: os rios Capibaribe e Beberibe. Estando desta maneira, definido o tema e a delimitação do contexto a ser apresentado no material em construção.

As informações levantadas foram por meio de reuniões, de questionários e da literatura recuperada (Autorizações e Questionários: **Apêndices A a H** e **Anexos de A a E**).

Como ponto de partida, as ações:

a) Reuniões

Uma reunião prévia foi feita para a coleta de demandas e sugestões dos atores pertencentes ao sistema educacional de Recife e Olinda (Secretarias Municipais): docentes, gestores e técnicos; e reunião com representantes do IPHAN/ Recife-PE, do Arquivo Público Municipal – Antônio Guimarães/Olinda-PE e do Museu da Cidade do Recife- Forte das Cinco Pontas/ Recife-PE. Essas reuniões foram pautadas pela apresentação da proposta da construção do Guia e coleta de sugestões de forma aberta e não-estruturada, registrados os principais *démarches* em áudios (SANTANA, 2016; MELO et al., 2018).

Reunião com os docentes – Inicialmente foi realizada uma apresentação geral da proposta de construção do Guia com enfoque nos objetivos e metodologia a ser implementada no produto educacional. Assim, as professoras contribuíram com observações em relação da viabilidade e aplicabilidade da proposta atender ao público final; alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os principais aspectos positivos apontados em relação à proposta a ser consolidada, por ser um material a ser elaborado a partir do contexto histórico em relação ao abastecimento d'água nas cidades de Olinda e Recife, conferindo facilidade de acesso ao contexto apresentado; ser disponibilizado em formato digital; possibilidade de adaptação a outros contextos.

Reunião com os especialistas (historiadores e técnica do IPHAN) – Em relação a proposta de construção do material, apontaram de maneira geral orientações de ordem técnica e conceitual. Fontes de pesquisa, autores e temas relevantes que orientaram a busca para a composição do contexto a ser apresentado no guia.

b) Aplicação de questionários

Aplicação de um questionário junto aos docentes com finalidade de levantar e analisar os conhecimentos acerca da temática e correlacionar à demanda por um guia de Educação Patrimonial/Água. As questões foram pautadas em relação ao entendimento para: i) Educação Patrimonial; ii) Dimensão cultural da água, objetivando consolidar a demanda da finalidade do Guia em construção

A análise dos questionários, foi realizada por meio da exploração de seis questionários que foram respondidos por professoras das duas escolas participantes. Professoras com formação em Pedagogia (cinco) e uma com formação em Letras, das quais (quatro) com pós graduação (especialização). Atuam em turma de 4º e 5º anos do ensino Fundamental. A partir de conversa preliminar, quatro das seis professoras falaram não ter conhecimento de práticas pedagógicas a partir das concepções da Educação Patrimonial, mas no questionário responderam em relação ao entendimento para a Educação Patrimonial, tendo o Patrimônio

Cultural/cultura/bens materiais e imateriais/ manifestações culturais como objeto de estudo. O termo Patrimônio se apresentou em cinco das seis respostas.

Outra questão foi perceber o que consideravam um Patrimônio Cultural. As respostas se apresentaram de maneira diversificada, mas com uma evidência para os bens e natureza imaterial, uma vez que, além do entendimento para Patrimônio Cultural nas representações arquitetônicas (museus, igrejas, fontes), houve uma demonstração para o entendimento para a cultura/ costumes e tradições/ história de um povo, destacando os bens de natureza imaterial.

Em relação ao campo de ação e contextos para desenvolver práticas a partir do patrimônio cultural, apontaram para o caráter interdisciplinar, demonstrando ter essa abordagem a partir de várias disciplinas, no entanto, todas elencaram a disciplina de história. Apontaram para situações de ensino e aprendizagem a partir do patrimônio da comunidade ao qual os alunos estão inseridos, a exemplo, uma praça, a feira, igrejas, os cursos hídricos e as histórias dos moradores locais em relações aos costumes e tradições.

Em relação à dimensão cultural da água, lhes foi perguntado como entendiam. Mesmo tendo apresentado uma percepção para a relação ao contexto histórico (ligada ao uso da água no passado), em unanimidade elencaram a simbologia da água nas religiões (purificação, rituais), destacando o valor simbólico da água na cultura e nas tradições religiosas.

Assim sendo, foi possível concluir pela consolidação da demanda e finalidade do guia, sendo o caminho para definição das estratégias de construção e organização da proposta a ser apresentada na perspectiva de seus usuários; professores da Educação Básica.

c) Levantamento e análise de trabalhos de referência

Foram selecionados (artigos, dissertações, livros). A análise literária foi realizada através de buscas nas bases de dados históricos contidas nas Bibliotecas Físicas do IPHAN (2018b) e em base de dados científicas, por meio do sistema booleano de busca no Portal Periódicos CAPES (2018). A literatura selecionada foi balizada e analisada acerca das categorias das fichas do Inventário Cultural: i) “lugares”, com correspondência às referências culturais acerca dos rios Capibaribe e Beberibe como lugares de memória (contexto histórico-cultural) no abastecimento d’água nas cidades de Olinda e Recife; ii) e a categoria “saberes e ofícios”, com correspondência ao ofício dos canoieiros d’água (contexto sócio-cultural) – um ofício especializado no processo de abastecimento d’água em período histórico compartilhado pelas cidades de Olinda e Recife. Concluindo assim, por um produto educacional para a compreensão da Educação Patrimonial como eixo integrador à educação para o cuidado e preservação dos cursos hídricos em contextos socioculturais de vivência, a partir da história e

das narrativas dos agentes envolvidos no processo de busca e identificação do patrimônio cultural em estudo.

3.1.2 Identificação

A etapa de identificação correspondeu ao processo de seleção e organização criteriosa das informações levantadas preliminarmente, com o objetivo de priorizar os itens mais relevantes a serem aprofundados. Para esta análise foi considerado as informações objetivando: i) definição e organização dos conteúdos e modelo de ensino a ser apresentado no guia; ii) seleção e organização das imagens para compor a ilustração do guia; iii) organização de elementos motivacionais a ser apresentado no guia.

3.1.3 Sistematização

A sistematização, etapa a corresponder à fase de organização, formatação e diagramação do produto educacional. O formato do Guia foi materializado em uma cartilha (Tamanho A5), elaborado com auxílio do programa Adobe InDesign (Adobe InDesign, 2018), etapa que contou com a colaboração de um Designer gráfico. A diagramação foi estruturada em textos dispostos em duas colunas, quadros com fontes de pesquisa para aprofundamento nos temas abordados e ilustrações. A linguagem e o contexto apresentado no guia teve como foco os atores da Educação Básica pertencentes às Redes de Ensino Municipais de Olinda e Recife, os quais, desenvolvem suas atividades com alunos com faixa etária entre seis e treze anos (em média), do Ensino Fundamental.

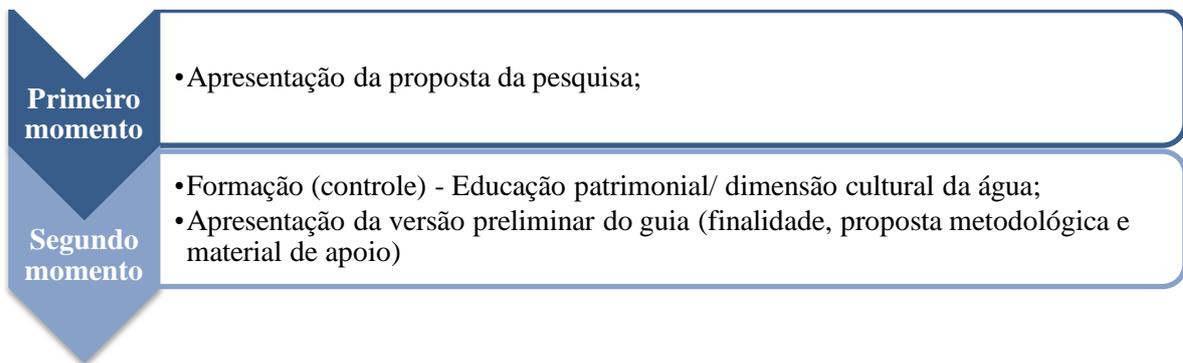
A construção do produto foi efetivada em etapas de configuração e reconfiguração conjuntamente com os atores envolvidos, buscando uma melhor finalização em termos de objetivos, finalidade e expectativas de quem vai se utilizar. Estando, de maneira intencional, sempre aberto a novas ressignificações. A concepção é de um produto que estará finalizado sempre de maneira provisória.

O material foi divulgado de maneira impressa e digital, a ser depositado em repositório digital (Open Educational Resources Commons), em extensão PDF, com livre acesso e não comercial. O registro do Guia será feito com o International Standard Book Number (ISBN).

3.2 ETAPA II - APLICAÇÃO DO GUIA

A etapa de aplicação do guia foi pautada objetivando possibilitar o contato do docente com o produto educacional em situações de ensino e aprendizagem em contexto escolar, com finalidade prática de avaliação e validação do produto. Esta etapa foi efetivada em dois momentos (**Figura 7**).

Figura 7 - Etapas para aplicação do guia.



Fonte: Produzido pela Autora (2018)

Para início e efeito de ciência e concordância, foi preliminarmente solicitado através de carta de apresentação às Secretarias de Educação de Olinda e Recife, Carta de Anuência; e termo de autorização da pesquisa nas Unidade de Ensino, direcionado às gestoras das Unidades de Ensino (Cartas e Autorizações: **Apêndices A a H** e **Anexos de A a E**). O agendamento com as equipes técnico-pedagógicas foram sistematizados de maneira que estes encontros não interferissem nas atividades das escola.

O primeiro encontro foi organizado a atender a pauta das atividades. Momento em que foi apresentada a proposta e finalidades da pesquisa e passados os devidos esclarecimentos para participação, onde foram apresentados os termos de consentimento livre esclarecido, e os termos de autorização para uso de imagens.

A sistematização das atividades no segundo momento contemplou na sequência, i) uma pré-formação (em uma das escolas apenas), através da construção de um Mapa Conceitual (**Figura 8**), objetivando apresentar visão geral dos temas abordados no guia, os pressupostos da Educação Patrimonial e a dimensão cultural da água (**Figura 9**); ii) Apresentação do guia em fase preliminar. Participaram da dinâmica, duas professoras das turmas de 4º e 5º anos e uma coordenadora pedagógica, podendo assim, o momento ser socializado a posteriori com todo o corpo docente.

A construção do Mapa Conceitual permitiu uma reflexão acerca das ações educacionais voltadas para o uso e a apropriação dos bens culturais (AUSUBEL, 2003; MOREIRA, 1997), o que propõe a Educação Patrimonial; das possibilidades de contextualização da temática água a partir da realidade socioambiental através do patrimônio social compartilhado, nas tradições culturais (fazeres e costumes), como inspiração nas artes (música, pintura, dança...), nas religiões (ritos e cerimônias) e arquitetura (pontes, aquedutos, bicas...). Foi possível perceber, por meio do diálogo, os docentes concluírem acerca da noção do Patrimônio Cultural como um termo para designar bens de natureza material e imaterial, tendo como representatividade, para além dos monumentos arquitetônicos, às expressões culturais, sendo assim, com importância e significado para a identidade coletiva (CARVALHO, 2012; FLORÊNCIO et al., 2012; FRANCA; RIBEIRO, 2010; FRANCA, 2006; FUNDARPE, 2014; GRUNBERG, 2007; MALTÊZ et al., 2014).

Deu-se ênfase às reflexões que estariam alinhadas à finalidade e a proposta metodológica do guia, conduzindo assim, ao próximo passo, apresentar o material educativo em construção.

O guia foi apresentado através de Datashow, especificando acerca da sua finalidade, proposta metodológica e material de apoio; e de maneira impressa, o material de apoio (as fichas do Inventário Cultural). O processo objetivou solicitar aos docentes participantes que introduzissem situações de ensino e aprendizagem em contexto escolar, a partir da concepção apresentada pelo guia, assim, delinear proposta da ação metodológica a partir das concepções do Inventário cultural, tendo como referência o “Guia de Educação Patrimonial- Água- nas cidades de Olinda e Recife”, e como contexto, a realidade sociocultural da comunidade em torno das escolas em uma trajetória histórico-temporal.

Foram apresentados os temas que abordados nas escolas. (**Tabela 2**) embora o objetivo da pesquisa não fosse acompanhar e avaliar o desenvolvimento das ações pedagógicas nas Unidades de Ensino, foi possível perceber um alinhamento das propostas apresentadas pelas unidades de ensino ao que se propôs para o momento de aplicação do guia; o contato do docente com o material com finalidade prática de avaliação e validação do Guia.

Tabela 2 - Projetos elaborados pela escolas participantes.

ESCOLA	TEMAS	OBJETIVO
Escola Municipal Pro Menor	PESCA ARTESANAL: inventário cultural no estuário do Rio Paratibe - Olinda-PE.	Identificar, levantar, sistematizar, interpretar e propagar informações a respeito da pesca artesanal através das histórias e narrativas de pescadores através de um Inventário Cultural como instrumento mediador de práticas pedagógicas que possibilite o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania, focados na realidade e vivência local dos indivíduos envolvidos.
Escola Municipal Santa Cecília	“ILHA DO JOANEIRO - MINHA COMUNIDADE SOU EU” Como era esse lugar antes de eu nascer?	Realizar um Inventário Cultural, focado na realidade e vivência local acerca da ocupação da comunidade “Ilha do Joaneiro”, em um formato histórico-cultural, na perspectiva de uma percepção visual e simbólica, correlacionando à influência das especificidades ambientais locais com o comportamento social, bem como, o comportamento social alterou a paisagem natural ao longo do tempo.

Fonte: Produzido pela autora (2018)

3.3 ETAPA III - AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO GUIA

A avaliação do Guia foi realizada pelos atores pertencentes ao sistema educacional das unidades de ensino que participaram da construção e aplicação do produto, como grupo amostral inicial.

Os critérios de avaliação e validação foram pautados a partir do Relatório de Avaliação, quadrienal (2017), das Ciências Ambientais, apresentados pela CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, os critérios foram: a) Aderência: se os conteúdos apresentados estão no Livro Didático do Ensino Médio; b) Impacto: se o objeto educacional causará alguma implicação social (impacto ambiental, impacto sanitário, impacto cultural, impacto econômico, etc...); c) Aplicabilidade: se o objeto educacional é de fácil manuseio e compreensão, se suas regras e propostas são autoexplicativas, e de utilidade para o público-alvo estabelecido; d) Inovação: se o objeto educacional rompe metodologicamente com os recursos didáticos recorrentes; e, e) Complexidade: se o objeto

educacional é direcionado a uma diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento educacional.

A avaliação e validação se deu através de um questionário elaborado no Google Forms, aplicativo de administração de pesquisas do Google. Os critérios foram qualitativos na escala Likert (1932), em que a nota zero será atribuído se o Guia for insuficiente para sua finalidade e de nota dez se atingiu a excelência do cumprimento da finalidade.

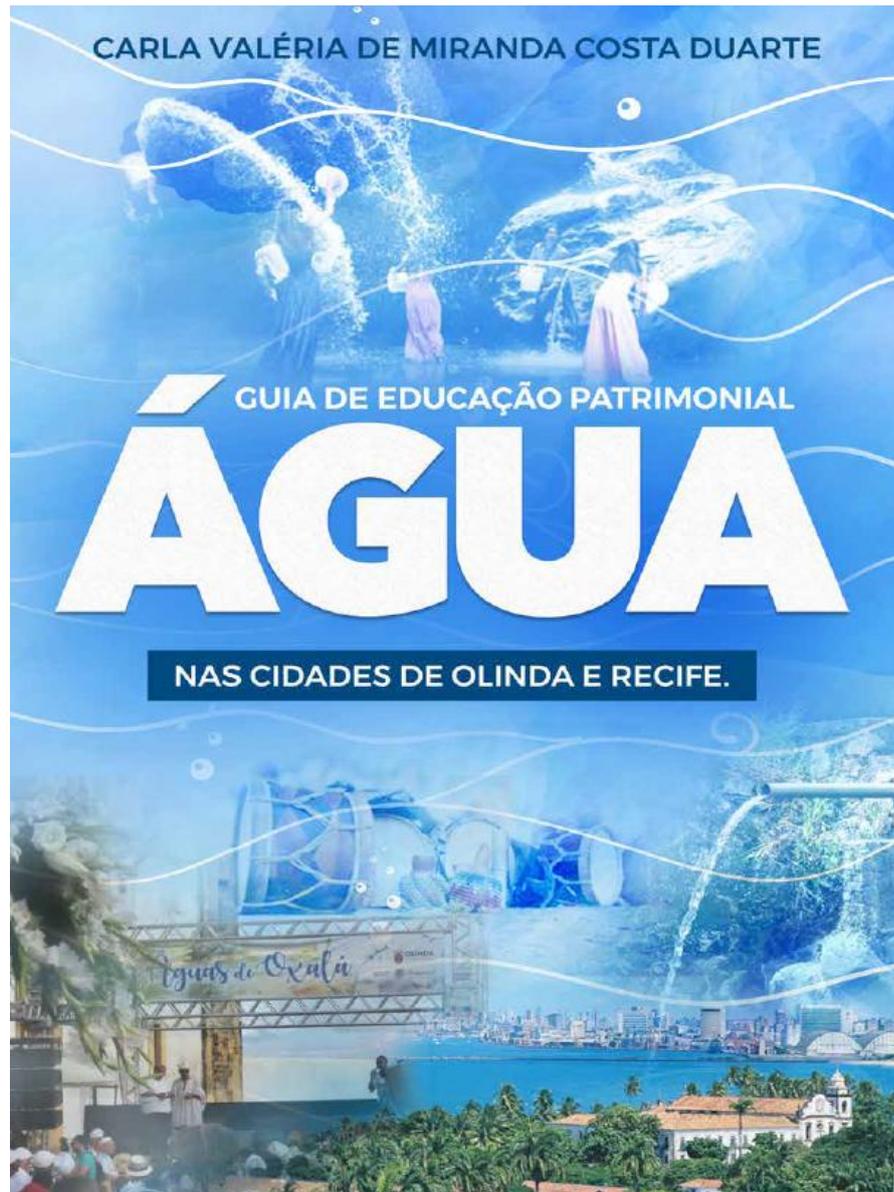
Para efeito de comparação quanto à compreensão do Guia, em uma escola foi distribuído e, após um tempo, avaliado se os atores educacionais compreenderam a finalidade da proposta da Educação Patrimonial. Em outra escola foi realizada uma pré- formação com posterior avaliação (a mesma da anterior). Essa avaliação compreendeu de duas perguntas abertas: “Qual a finalidade desse Guia?” e “Se a finalidade, é uma causa que devemos nos engajar?”. Os resultados dessa avaliação analisados quanto a análise do discurso (BARDIN, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as reuniões com a comunidade escolar (pré-formação) e as visitas aos especialistas do IPHAN, ficou consolidado um Guia Patrimonial (temático – água) composto uma Parte Conservadora (PARTE I), apresentando os conceitos básicos, principalmente sobre o que é a Educação Patrimonial, a importância da Água com as expressões culturais. A (PARTE II), uma parte Regeneradora, em que os conceitos se encaixaram e contextualizaram nos espaços amostrais a serem trabalhados (Olinda e Recife – os rios Capibaribe e Beberibe) e um estudo de caso (Canoeiros d'água). E por fim, uma (PARTE III), em que será uma Parte Geradora do conhecimento, e a inserção do Guia em um Inventário Cultural, em que por meio guiado e de fichas (modelos), comunidade escolar e população em geral possam se educar patrimonialmente e construir referências teóricas por meio de textos, vídeos, imagens, infografias e outros de seu espaço/tempo social.

Esse processo sistematizado fez ainda mais valorizar o produto, o Guia de Educação Patrimonial – Água nas cidades de Recife e Olinda que se encontra em processo de registro e já está hospedado virtualmente através do site: <https://goo.gl/4XDzFL> (**Figura 10**). Não apenas o conteúdo, mas todo o layout do Guia foi construído a partir das sugestões, reuniões e pré-formações. A dialogicidade marcou todas as fases de sua construção, o tornando inacabado, mais popular possível e dependente da co-autoria de quem irá aplicá-lo, a atingir com isso o propósito educacional da autonomia (DURHAN; ÖZGÜVEN, 2013; ABREU; DOMIT; ZAPPES, 2017).

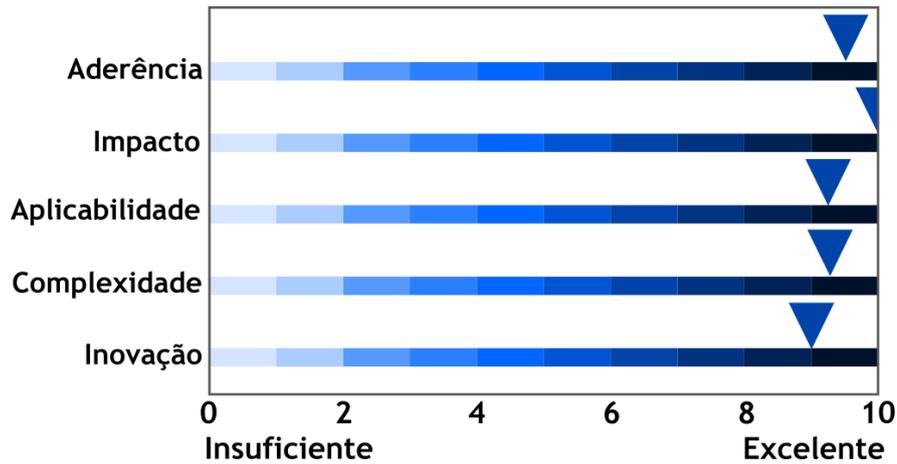
Figura 10. Capa do Guia de Educação Patrimonial – Água nas cidades de Recife e Olinda.



Fonte: Produzido pela autora (2018)

Ao total onze docentes avaliaram e validaram o guia (**Figura 11**). Na escala Likert, todos os critérios obtiveram pesos acima de nove, o que certifica e qualifica o Guia Patrimonial construído como um produto técnico e tecnológico (objeto educacional) nos parâmetros do índice de produção técnica da CAPES. Ou seja, possui uma aderência com a temática das Ciências Ambientais, uma implicação social por meio de sua aplicabilidade e impacto, e uma consistência profissional por meio de sua capacidade inovadora e de complexidade.

Figura 11. Critérios de Avaliação da CAPES para os Produtos Técnicos (Objetos Educacionais) na Escala Likert.



Fonte: Produzido pela autora (2018)

As respostas abertas dos professores, após a aplicação do Guia construído em sua comunidade escolar, formaram uma narrativa de que o Guia como meio, atingiu sua finalidade de conservar conceitos e memórias, de regenerar registros nos contextos culturais, e a gerar bens culturais (patrimônio cultural). Além, desses pontos acima, os principais *démarches* tomados das respostas dos professores foram que: i) conectar Patrimônio ao Recurso Natural, foi uma instigação intelectual à preservação qualitativa e quantitativa dos espaços em que o recurso (água) historicamente e ecologicamente serviram de base para a vida atual da *urbes* (espaço urbano); e ii) em relação ao Guia servir como um objeto educacional, deixou as aulas e as atividades interdisciplinares e integrativas mais dinâmica, abrangente e diversa. Com isso, a utilização do Guia de Educação Patrimonial é caracterizada com uma causa a ser engajada historicamente, ambientalmente e educacionalmente, corroborando com a literatura (IPHAN, 2013a e 2016b; BARTHES, 2017; ROSSI, 2017).

As possíveis limitações ou sugestões observadas foram que talvez a linguagem poderia ser ainda mais simplificada ou didatizada, para atingir um número maior de comunidades extra-escolares. Quiçá, em uma linguagem contemporânea de histórias em quadrinhos, animações ou memes. Isso faria com que se popularizasse as narrativas da Educação Patrimonial distanciando até de requisitos técnicos do IPHAN (2013a), que as vezes, com a preocupação de um balizamento estético e técnico, se torne muito especializado em termos léxicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Guia de Educação Patrimonial – Água nas cidades de Recife e Olinda construído atingiu seu objetivo de unir três partes em sua construção: a conservadora, a regeneradora e a geradora de conhecimento. Esse recurso didático cumpriu as demandas solicitadas socialmente de ser um atributo para atuação profissional (instrumento de registro) e por ter implicações sociais (a criar um sentimento de identidade e pertencimento local), na conscientização e na exposição das narrativas, a criar um espírito para a conservação patrimonial e ambiental. O sucesso da validação do Guia foi certificado pelos docentes diversos em sua aplicação, demonstrado pela adequação dos resultados aos critérios avaliados.

O que se prospecta é que o Guia construído receba sempre adequações aos contextos e situações, e que instigue a outros professores a construírem seus próprios registros e recursos didáticos, para que, de forma descolonizada, a educação atinja sua finalidade de formação utópica. Em efeitos práticos, a conexão Patrimônio e Recurso Natural foi o ponto inovador a ser trabalhado nos cursos hídricos pernambucanos, para manutenção dos cenários histórico, atual e futuros vivos.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. S.; DOMIT, C.; ZAPPES, C. A. Is there dialogue between researchers and traditional community members? The importance of integration between traditional knowledge and scientific knowledge to coastal management. **Ocean & Coastal Management**, v. 141, p. 10-19, 2017. Doi: 10.1016/j.ocecoaman.2017.03.003.

ACUTO, M. High-rise Dubai urban entrepreneurialism and the technology of symbolic power. **Cities**, v. 27, n. 4, p. 272-284, 2010. Doi: 10.1016/j.cities.2010.01.003

ADOBE INDESIGN. **Download**. Disponível em: <<https://www.adobe.com/>Acesso em 01/02/2018.>

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Tradução Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS. **Busca**. Disponível em <<http://objetos.educacionais.2.mec.gov.br>> Acesso em 13/02/2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARTHES, A. Education au patrimoine. **In**: BARTHES A., LANGE J. M, TUTIAUX-GUILLON, N. (Dir.). Dictionnaire critique des enjeux et concepts des éducations à. L'Harmattan, Paris, 2017. 617 p.

BORGES, S. P. T.; NAKANO, F. DE P.; MATOS, C. C.; ROSA, S. J. L.; BATISTA, R. R.; BORGES JÚNIOR, L. A. Educação Patrimonial como forma de Educação Informal: Uma reflexão. **Revista Práxis**, v. 1, n. 2, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais –Meio Ambiente**. Brasília: Ministério da Educação. 1997.

CAPES -COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ciências Ambientais –Área de Avaliação**. Disponível em: <<https://goo.gl/FuhCDN> > Acesso em 11/12/2017.

CAPES -COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Periódicos CAPES**. Disponível em: < <http://periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em 11/11/2018b.

CAPES – COEDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria Normativa nº17, de 28 de Dezembro 2009**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/legislacao/53-conteudo-estatico/servicos/2340-portarias.>> Acesso em 11/12/2017.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. Ed., São Paulo, 2012. P 77.

DOMINIO PUBLICO. **Portal Domínio Público do Governo Federal**. Disponível em <www.dominiopublico.gov.br> Acesso em 13/02/2018.

DURHAN, S.; ÖZGÜVEN, Y. Breaking the duality: The Historical Peninsula of Istanbul as an open-air museum. **Journal of Cultural Heritage**, v. 14, n. 3, p. e183-e188, 2013. Doi: 10.1016/j.culher.2012.12.007.

FLORÊNCIO, S. R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J.; RAMASSOTE, R. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN. 2012.

FRANCA, D. T. ;RIBEIRO, A. **Patrimônio Cultural e Proteção dos recursos Hídricos**. In: 1º Colóquio Ibero-Americano- Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto- Desafios e Perspectivas, 1.2010, Belo Horizonte-MG. Anais, 2010.

FRANCA, D. T.(coord.). **A História do Uso da ÁGUA no Brasil. Do descobrimento ao Século XX**. ANA – Agência Nacional de Águas. Brasília-DF, 2006. Disponível em: < http://historiadaagua.ana.gov.br/livro_historia_agua.pdf> Acesso em 16/05/2018.

FUNDARPE, **Patrimônios de Pernambuco: materiais e imateriais** / Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. 3. ed. rev. ampl. Recife: FUNDARPE, 2014. 144 p.: il.: color. ISBN Disponível em: <https://issuu.com/cultura.pe/docs/patrimonios_de_pernambuco_3_edicao/105>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLE, Google Forms. Questionário de Avaliação e validação do Produto – Aplicativo de Administração de Pesquisas do Google, 2018. Disponível em: <<https://docs.google.com>> Acesso em: 15/11/2018.

GOOGLE, Google Earth Pro – Versão 7.3. **Rio Beberibe – Relação com as cidades de Olinda e Recife (PE)**. Disponível em: <<https://www.google.com/earth/download/gep/agree.html>>. Acesso em: 02/10/2018.

GOOGLE, Google Earth Pro – Versão 7.3. **Rios Capibaribe e Beberibe – Relação com a cidade do Recife (PE)**. Disponível em: <<https://www.google.com/earth/download/gep/agree.html>> Acesso em: 02/10/2018.

GOOGLE MAPS. **Imagem da área de estudo com a demarcação da Unidade de Ensino em relação ao ambiente estuarino do rio Paratibe**. (2018). Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/search/foz+do+rio+Paratibe/@-7.9572927,-34.8447646,3133m/data=!3m1!1e3>> Acesso em: 13/08/2018.

GOOGLE MAPS. **Imagem da área de estudo com a demarcação da Unidade de Ensino em relação a comunidade de Ilha de Joaneiro- Campo Grande, Recife-PE** (2018). Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/search/foz+do+rio+Paratibe/@-7.9572927,-34.8447646,3133m/data=!3m1!1e3>> Acesso em: 22/08/2018

GRUNBERG, E. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN. 2007.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN. 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Índice de Vulnerabilidade Ambiental**. Disponível em: <<https://goo.gl/HtGu8n>> Acesso em: 13/02/2018a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Índice de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <<https://goo.gl/HtGu8n>> Acesso em: 13/02/2018b.

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA E ECONÔMICA -IPEA. **Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica**. Disponível em: <<https://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>> Acesso em: 13/02/2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL -IPHAN. **Editais**. Disponível em <www.portal.iphan.gov.br . Acesso em: 13/02/2018a.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL -IPHAN. **Bibliotecas do IPHAN**. Disponível em <www.portal.iphan.gov.br > Acesso em: 13/02/2018b.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL -IPHAN. **Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio**. Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016a.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL -IPHAN. **Educação Patrimonial: Inventários Participativos**. Brasília: IPHAN. 2016b.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL -IPHAN. **Educação Patrimonial no Programa Mais Educação** -Manual de Aplicação. Brasília: IPHAN. 2013a.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL -IPHAN. **Educação Patrimonial no Programa Mais Educação** -Fichas do Inventário. Brasília: IPHAN. 2013b.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL -IPHAN. **Inventário nacional de referências culturais**: manual de aplicação. Brasília: IPHAN. 2000.

IVES, C. **Public Parks, Private Gardens**: Paris to Provence. New Haven: Yale University Press. 2018.

LEDOUX, S.; BULL, P. **Order in disorder**. Pragmatics and Society, v. 8, n. 4, p. 520-541, 2018.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, p. 140-155, 1932.

LOPES, J. R. Coleções e educação patrimonial: da formalidade à informalidade das experiências colecionistas contemporâneas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 94, 2017.

MALHEIROS, B. T. Metodologia da pesquisa em Educação. – Rio de Janeiro: LTC, 2011. p. 31.

MALTÊZ, C. R. et al. **Educação e Patrimônio: o papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural**- Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.

MELO, R. B. DE; et al. Biofísica Ambiental do Semiárido: Quadro Paradidático para Educação Básica. **In: Encontro Anual da Biofísica 2018**, 2018, Pernambuco. Blucher Biophysics Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, 2018. p. 5-8. Doi: 10.5151/biofisica2018-02.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. 1997. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso em: 12/11/2018.

MULTIMEDIA EDUCATIONAL RESOURCE FOR LEARNING AND ONLINE TEARCHING -MERLOT. **Learning Object**. Disponível em <www.merlot.org/merlot/advserch> Acesso em 13/02/2018.

OERCOMMONS–OPEN EDUCATIONAL RESOURCES. **Create**. Disponível em www.oercommons.org Acesso em 13/02/2018.

PINTO, H. A interculturalidade em Educação Patrimonial: desafios e contributos para o ensino de História. **Educar em Revista**, v. 33, n. 63, p. 205-220, 2017. Doi: 10.1590/0104-4060.48650.

PRADOS-PEÑA, M. B.; BARRIO-GARCÍA, S. The effect of fit and authenticity on attitudes toward the brand extension: The case of the Monumental Complex of the Alhambra and Generalife. **Journal of Cultural Heritage**, v. 12, p. 1-17. Doi: 10.1016/j.culher.2017.12.003.

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS. **Busca**. Disponível em <www.rea.net.br/site> Acesso em 13/02/2018.

ROSSI, C. M. S. Educação Patrimonial e História da Educação: contribuições para a formação de professores. **Horizontes**, v. 35, n. 1, p. 113-120, 2017. Doi: 10.24933/horizontes.v35i1.122

RUSSA, M. F.; et al. The Oceanus statue of the Fontana di Trevi (Rome): The analysis of black crust as a tool to investigate the urban air pollution and its impact on the stone degradation. **Science of The Total Environment**, v. 593–594, p. 297-309, 2017. Doi: 10.1016/j.scitotenv.2017.03.185.

SANCTIS, ALDO; LIO, A.; ZAPPANI, A. A. Representation as space for experimentation and architectural knowledge. **Ricerca Scientifica e Tecnologie dell'Informazione**, v. 7, n. 2, 63-72, 2017. Doi: 10.2423/i22394303v7n2p63.

SANTANA, O. A. Resistência social na Caatinga árida: a narrativa de quem ficou no colapso ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente** (UFPR), v. 38, p. 419-438, 2016. Doi: 10.5380/dma.v38i0.43574.

SANTANA, O. A. et al. Implicações sociais dos objetos educacionais construídos por tutores EaD com reflexos na Educação Básica, p. 83-95 . **In:** Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil. São Paulo: Blucher, 2017.

STRANG, V. Diverting Water: Cultural Plurality and Public Water Features in an Urban Environment. **In:** Water, Cultural Diversity, and Global Environmental Change. Springer, Dordrecht, 2011. p. 97-116. Doi: 10.1007/978-94-007-1774-9_7.

SIEBERT, C. **História de Pernambuco**. São Paulo: FTD. 2001.

SILVA, R. M. D. Memória social e individualização na trajetória de atores engajados em projetos de educação patrimonial. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 141, p. 1035-1050, 2017. Doi: 10.1590/es0101-73302017174089.

SILVA, L. R.; SILVA, M. de F. V. Educação patrimonial ambiental na escola do campo: vivências e práticas transformadoras. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 12, n. 1, p. 24-42, 2017.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido destinado aos docentes e equipe técnico pedagógica das unidades de ensino participantes da avaliação e validação de produto educacional intitulado “Guia de Educação Patrimonial Água, Memórias e Identidades Culturais.”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este documento visa solicitar participação dos docentes e equipe técnico- pedagógica das unidades de ensino solicitadas, para avaliação e validação do produto educacional intitulado “**Guia de Educação Patrimonial Água, Memórias e Identidades Culturais. Criando possibilidades educativas nas cidades de Olinda e Recife**”.

O objetivo geral da pesquisa visa “Construir um Guia de Educação Patrimonial para os municípios de Olinda e Recife, relacionado a temática água, a partir do inventário cultural, divulgação, aplicação e validação coletiva, inserindo posteriormente em ambientes escolares para fazer parte da construção do conhecimento contextualizado.

A proposta dar-se-á mediante realização de atividades pedagógicas com base no material apresentado, previamente acordadas com os docentes, coordenação e gestão da unidade escolar.

Os critérios de avaliação e validação serão caracterizados a partir dos critérios de avaliação utilizado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2017), Área de Avaliação das Ciências Ambientais, que seguem os seguintes critérios: ADERÊNCIA; IMPACTO; APLICABILIDADE; INOVAÇÃO; COMPLEXIDADE. Os critérios serão quali-quantificados na escala Likert (1932), em que a nota zero será atribuído se o Guia for insuficiente para sua finalidade e de nota dez se atingiu a excelência da finalidade. Para efeito de comparação quanto a compreensão do produto educacional apresentado, em uma das escolas participantes será distribuído e, após um tempo, avaliado se os atores educacionais compreenderam a finalidade da proposta da Educação patrimonial. Em outra escola será realizada pré-formação com posterior avaliação (a mesma da anterior). Essa avaliação compreenderá de duas perguntas abertas: “Qual a finalidade desse Guia?” e “Se a finalidade, é uma causa que devemos nos engajar?” Os resultados dessa avaliação serão analisados quanto a análise do discurso (BARDIN,2009). Ressaltando que o/a referido/a pesquisador/a compromete-se a atuar de acordo com as normas éticas da Comissão Nacional de Ética em pesquisa, conforme Resolução CNS/CONEP nº 66/2012.

Esclarecemos que sua participação é totalmente **VOLUNTÁRIA** e que por intermédio deste Termo são-lhes garantidos os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta Pesquisa; (2) sigilo absoluto sobre nomes, apelidos, datas de nascimento, local de trabalho, bem como quaisquer outras informações que possam levar à identificação pessoal; (3) ampla possibilidade de negar-se a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à sua integridade física, moral e social; (4) opção de solicitar que determinadas falas e/ou declarações não sejam incluídas em nenhum documento oficial, o que será prontamente atendido; (5) desistir, a qualquer tempo, de participar da Pesquisa.

DECLARO O MEU CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NESTA PESQUISA

“Eu declaro estar ciente das informações constantes neste ‘Termo de Consentimento Livre e Esclarecido’, e entendo que serei resguardado pelo sigilo absoluto de meus dados pessoais e de minha participação na Pesquisa. Poderei pedir, a qualquer tempo, esclarecimentos sobre esta Pesquisa; recusar a dar informações que julgue prejudiciais a minha pessoa, solicitar a não inclusão em documentos de quaisquer informações que já tenha fornecido e desistir, a qualquer momento, de participar da Pesquisa. Fico ciente também de que uma cópia deste termo permanecerá arquivada com o Pesquisador/a da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

ESCOLA: _____

_____, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do Participante

PESQUISADOR/A: Carla Valéria de Miranda Costa Duarte

E-mail: carlavmcduarte@hotmail.com

APÊNDICE B – Termo de autorização para desenvolvimento da pesquisa na unidade educacional.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA UNIDADE EDUCACIONAL

Escola Municipal _____

Endereço: _____

Contatos: _____

Eu, _____, estando no cargo de gestora desta unidade de ensino, autorizo a realização da aplicação, avaliação e validação do produto educacional intitulado “**Guia de Educação Patrimonial Água. Memórias e Identidades Culturais. Criando possibilidades educativas nas cidades de Olinda e Recife**”, mediante Carta de Anuência nº 38/2018 emitida pela Secretaria de Educação da Rede de Ensino do Recife sob a responsabilidade da pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Carla Valéria de Miranda Costa Duarte nesta instituição.

Foi esclarecido que todas as ações metodológicas devem ser previamente acordadas com os/as professores/as, a coordenação e gestão desta Unidade de Ensino, de modo a respeitar o fluxo das atividades realizadas, a carga horária dos/as docentes, a Política de Ensino da RMER e os dias letivos dos/as estudantes.

Cabe citar que estou ciente que a pesquisadora está regularmente matriculada no programa de pós graduação *Stricto sensu* Mestrado profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, polo UFPE, sob orientação do professor Dr. Otacílio Antunes Santana.

Foi esclarecido que os sujeitos da pesquisa serão professores/as do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, os quais poderão desistir de participar da pesquisa sem causar nenhum prejuízo as instituições envolvidas.

Recife, _____ de _____ de 2018

Gestora

Pesquisadora: Carla Valéria de Miranda Costa Duarte – carlavmduarte@hotmail.com

Orientador: Dr. Otacílio Antunes Santana – otaciliosantana@gmail.com

APÊNDICE C – Termo de autorização para desenvolvimento da pesquisa na unidade educacional.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA UNIDADE EDUCACIONAL

Escola Municipal _____

Endereço: _____

Contatos: _____

Eu, _____, estando no cargo de gestora desta unidade de ensino, autorizo a realização da aplicação, avaliação e validação do produto educacional intitulado “**Guia de Educação Patrimonial Água. Memórias e Identidades Culturais. Criando possibilidades educativas nas cidades de Olinda e Recife**”, sob a responsabilidade da pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Carla Valéria de Miranda Costa Duarte nesta instituição, mediante concordância da Secretaria de Educação de Olinda em solicitação da pesquisadora.

Foi esclarecido que todas as ações metodológicas devem ser previamente acordadas com os/as professores/as, a coordenação e gestão desta Unidade de Ensino, de modo a respeitar o fluxo das atividades realizadas, a carga horária dos/as docentes, a Política de Ensino da Secretaria de Educação de Olinda e os dias letivos dos/as estudantes.

Cabe citar que estou ciente que a pesquisadora está regularmente matriculada no programa de pós graduação *Stricto sensu* Mestrado profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, polo UFPE, sob orientação do professor Dr. Otacílio Antunes Santana.

Foi esclarecido que os sujeitos da pesquisa serão professores/as do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, os quais poderão desistir de participar da pesquisa sem causar nenhum prejuízo as instituições envolvidas.

Recife, _____ de _____ de 2018.

Gestora

Pesquisadora: Carla Valéria de Miranda Costa Duarte – carlavmduarte@hotmail.com

Orientador: Dr. Otacílio Antunes Santana – otaciliosantana@gmail.com

APÊNDECE D - Termo de autorização de uso de imagem para alunos e professores.**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM – ALUNOS E PROFESSORES**

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, residente em _____,

AUTORIZO o uso de minha imagem (fotos e filmagens) ou que incluam o menor _____ que sejam feitas sem finalidade comercial e utilizadas: pela equipe da escola para fins pedagógicos; pela equipe da escola para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção); por outros pesquisadores e/ou professores da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE que foram autorizados pela escola a realizar projetos científico-acadêmicos; .

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

_____, _____ de 2018.

Assinatura do Responsável

APÊNDICE E – Termo de autorização para uso de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM
<p>Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG n°. _____ residente à Av/Rua _____, n°. _____, município de _____/Estado: _____.</p> <p>AUTORIZO o uso de minha imagem (fotos e filmagens), que sejam feitas sem finalidade comercial e utilizadas para fins acadêmico-científicos (projetos de pesquisa, extensão e intervenção), para ser utilizada na publicação “EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E RECURSOS HÍDRICOS: UM GUIA PARA OS MUNICÍPIOS DE RECIFE E OLINDA” bem como, em todo o material de divulgação da referida publicação, sob responsabilidade da pesquisadora Carla Valéria de Miranda Costa Duarte da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.</p> <p>A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.</p> <p style="text-align: center;">_____ de _____ de 2018.</p> <p style="text-align: center;">_____</p> <p style="text-align: center;">Assinatura</p> <p>Telefone p/ contato: _____</p>

APÊNDICE F – Questionário para avaliar conhecimentos prévios com os professores sobre as temáticas “Educação Patrimonial”, “ Dimensão cultural da água”. Este documento visa solicitar participação dos docentes e equipe técnico- pedagógica das unidades de ensino solicitadas, para construção, avaliação e validação do produto educacional intitulado “**Guia de Educação Patrimonial Água nas cidades de Olinda e Recife**”.

<p>ESCOLA: _____</p> <p>DATA: ____/____/____</p> <p>FORMAÇÃO PROFISSIONAL: _____</p> <p>TEMPO DE ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO: _____</p> <p>FUNÇÃO: _____</p> <p>DISCIPLINA(S) QUE LECIONA: _____</p> <p>SÉRIE/ANO/CICLO: _____</p>
QUESTIONÁRIO
<p>1 – “Educação Patrimonial”, você já esteve em contato com essa temática? Qual o tema/ projeto vivenciado?</p> <p>2 – Como você entende a Educação Patrimonial?</p> <p>3 – “Patrimônio Cultural”, como você entende esse termo? O que você considera um patrimônio Cultural?</p> <p>4 – Em sua concepção, a Educação patrimonial pode ser trabalhada a partir de qual/quais disciplinas?</p> <p>5 – A partir de qual contexto você acha que poderia ser trabalhada a Educação Patrimonial na escola? Em qual/quais locais ou espaços?</p> <p>6 – A partir de qual/ quais temas você acha que poderia trabalhar a Educação Patrimonial?</p> <p>7 – “Dimensão cultural da água”, Como você entende esse termo?</p> <p>8 – Qual/ quais expressões culturais (valores simbólicos) relacionada à temática ‘água’ você conhece?</p> <p>9 – A partir de qual contexto você acha que poderia trabalhar a temática ‘água’ como um patrimônio cultural? Em qual/quais locais ou espaços?</p> <p>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Pesquisadora: Carla Valéria de Miranda Costa Duarte – carlavmduarte@hotmail.com Orientador: Dr. Otacílio Antunes Santana – otaciliosantana@gmail.com</p>

APÊNDICE G – Pauta de encontro com as equipes técnico-pedagógicas e docentes para sistematização das atividades a serem desenvolvidas nas Unidades de Ensino. Este documento visa a construção, avaliação e validação “**Guia de Educação Patrimonial Água, Memórias e Identidades Culturais. Criando possibilidades educativas nas cidades de Olinda e Recife**”.

PAUTA – SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

- 1 - Apresentação
 - 1.1 - Mestranda
 - 1.2 - Instituição de Ensino
 - 1.3 - Proposta do mestrado
 - 1.4 - Proposta de trabalho
- 2 - Iniciar a conversa
 - 2.1 – Educação patrimonial/ água- dimensão cultural
 - Mapa Conceitual - Pressupostos da Educação Patrimonial; Patrimônio cultural/ Água.
- 3 - Apresentação da versão preliminar do guia (a ser vivenciada apenas em uma das unidades de Ensino)
 - 3.1 - Finalidade
 - 3.2 -Proposta metodológica
 - 3.3 -Fichas do Inventário

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Pesquisadora: Carla Valéria de Miranda Costa Duarte – carlavmcduarte@hotmail.com

Orientador: Dr. Otacílio Antunes Santana – otaciliosantana@gmail.com

APÊNDICE H – Questionário de Avaliação e validação do Produto.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL:

“Guia de Educação Patrimonial – Água – nas cidades de Olinda e Recife”.

O material apresentado consiste em um objeto de aprendizagem, produto final da dissertação - “EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E RECURSOS HÍDRICOS: um Guia para os municípios de Olinda e Recife”, como sendo uma ferramenta pedagógica pertinente ao contexto da Educação Básica e público em geral.

Os critérios de avaliação e validação do produto serão quali-quantificados na escala Likert (1932), em que a nota zero será atribuído se o Guia for insuficiente para sua finalidade e de nota dez se atingiu a excelência do cumprimento da finalidade.

- **São critérios de avaliação e validação:**

a) **ADERÊNCIA:** se os conteúdos apresentados no guia estão em conformidade aos conteúdos previstos na legislação e política de ensino vigente para o público alvo estabelecido.

Insuficiente 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 atingiu a excelência

b) **IMPACTO:** a partir do contexto social, histórico e cultural elencado no guia, mensurar a possibilidade de realizar uma leitura crítica dos contextos abordados, tendo o produto educacional como proposta metodológica.

Insuficiente 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 atingiu a excelência

c) **APLICABILIDADE:** mensurar se o produto educacional é de fácil aplicabilidade e compreensão, se sua proposta de atividade possibilita uma fácil replicabilidade e abrangência do público alvo.

Insuficiente 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 atingiu a excelência

d) **INOVAÇÃO:** a partir das concepções apresentadas no guia, mensurar se propõe uma abordagem metodológica inovadora.

Insuficiente 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 atingiu a excelência

e) **COMPLEXIDADE:** mensurar se as concepções teóricas e metodológicas abordadas pelo produto educacional possibilita uma abordagem associada a diferentes áreas do conhecimento e se possibilita um direcionamento a uma diversidade de atores e relações sociais, culturais e ambientais.

Insuficiente 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 atingiu a excelência

- **Quanto à compreensão e finalidade do guia, responder:**

1- Qual a finalidade desse Guia?

2- Se a finalidade, é uma causa que devemos nos engajar?

- **Você quer deixar aqui sua opinião ou apresentar sugestões?**

Obrigada por participar!

ANEXO A – Carta de Apresentação à Secretaria de Educação de Recife.




PROFCIAMB
POLO UFPE

01/2018 – PROFCIAMB/UFPE

CARTA DE APRESENTAÇÃO

À Secretária de Educação do Recife
Ao Diretor Executivo de Gestão Pedagógica
Sr. Rogério Morais

Recife, 25 de Abril de 2018.

Prezado Senhor,

A aluna do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB/UFPE, **CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE**, desenvolve projeto de pesquisa intitulado “Educação Patrimonial e Recursos Hídricos: Um Guia para os Municípios de Recife e Olinda” sob orientação do professor **Dr. Otacilio Antunes Santana**. O trabalho possui duração de dois anos para finalização a contar da data da formalização da matrícula em Março de 2017.

Diante do exposto, solicitamos a V.Sª autorização da referida pesquisa no espaço escolar das unidades de ensino **ESCOLA MUNICIPAL COMPOSITOR CAPIBA** e **ESCOLA MUNICIPAL SANTA CECÍLIA**.

Entendemos que os resultados desta pesquisa poderão ser proveitosos, contribuindo para a construção e melhoria da educação.

Aproveitando a oportunidade para renovar nossos votos de elevada estima e consideração, bem como colocarmos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,



Otacilio A. Santana
Coordenação PROFCIAMB
Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais
Polo – UFPE
Universidade Federal de Pernambuco

EFER Professor Paulo Freire
Recebido em 22/05/18
Jornal Práxis

ANEXO B – Carta de Apresentação à Secretaria de Educação de Olinda.

Secretaria de Educação, Esportes e Juventude de Olinda
Secretaria Executiva de Programas e Políticas Educacionais
Olinda, 21.05.18
Hora: 15:35
Recebido por: Rosilda


PROFCIAMB
POLO UFPE

* segue cópia do projeto.

02/2018 – PROFCIAMB/UFPE

CARTA DE APRESENTAÇÃO

À Secretária de Educação Olinda
À Diretora de Ensino
Sra. Leydjane Batista das Neves

Recife, 25 de Abril de 2018.

Prezado Senhor,

A aluna do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB/UFPE, **CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE**, desenvolve projeto de pesquisa intitulado “Educação Patrimonial e Recursos Hídricos: Um Guia para os Municípios de Recife e Olinda” sob orientação do professor **Dr. Otacílio Antunes Santana**. O trabalho possui duração de dois anos para finalização a contar da data da formalização da matrícula em Março de 2017.

Diante do exposto, solicitamos a V.Sª autorização da referida pesquisa no espaço escolar das unidades de ensino **ESCOLA MUNICIPAL PRO MENOR**.

Entendemos que os resultados desta pesquisa poderão ser proveitosos, contribuindo para a construção e melhoria da educação.

Aproveitando a oportunidade para renovar nossos votos de elevada estima e consideração, bem como colocarmos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


Otacílio A. Santana
Coordenação PROFCIAMB
Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais
Polo – UFPE
Universidade Federal de Pernambuco

ANEXO C – Carta de Anuência Nº 38/2018

Recife em 14/06/2018
 [Assinatura]



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
 DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA
 ESCOLA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO RECIFE PROFESSOR PAULO FREIRE
 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
 TEIAS – REDE DE MESTRES E DOUTORES

CARTA DE ANUÊNCIA Nº 38/2018

Recife, 01 de junho de 2018.

Informamos que **CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE**, estudante do Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB/UFPE, com projeto de dissertação intitulado **"Educação Patrimonial e Recursos Hídricos: um guia para os municípios de Recife e Olinda**, está autorizada a desenvolver na **E.M. Compositor Capiba** e **E.M. Santa Cecília**, pesquisa qualitativa, mediante a apresentação do material pedagógico *"Guia de Educação Patrimonial Água. Memórias e identidades culturais. Criando possibilidades educativas nas cidades de Olinda e Recife"* aos docentes da unidade e propor/convidar os mesmos para que realizem uma atividade pedagógica com base no material apresentado. Os/As docentes que aceitarem participar da pesquisa, receberão questionário para avaliação e validação do material pedagógico utilizado. O objetivo Geral da pesquisa visa "construir um Guia de Educação Patrimonial para os Municípios de Recife e Olinda, relacionado a *Temática Água*, a partir do inventarismo, divulgação, aplicação e validação coletiva, inserindo posteriormente em ambientes escolares e não escolares para fazerem parte da construção do conhecimento contextualizado".

O projeto está sob Orientação do **Prof. Dr. Otacílio Antunes Santana**, docente do Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB/UFPE.

Ressaltamos que o/a referido/a pesquisador/a se compromete a atuar de acordo com as normas éticas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS/CONEP nº. 466/2012 e com toda a normatização da Rede Municipal de Ensino (<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/>) e (<https://www.cepe.com.br/prefeituradiario/>), estando ciente de que todas as ações metodológicas da pesquisa devem ser previamente acordadas com os/as professores/as, a coordenação e gestão da unidade educativa, de modo a

Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire- EFER
 Rua Real da Torre, 299 Cep.50.610-000
 Fone: 33555855 (TEIAS)

respeitar o fluxo das atividades realizadas, a carga horária dos/as docentes, a Política de Ensino da RMER e os dias letivos dos/as estudantes.

O/A pesquisador/a garante, também, que, sempre que solicitado/a, pela Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER), fornecerá informações acerca de sua pesquisa, que não trará nenhuma despesa para esta rede. Por fim, está ciente de que o descumprimento de qualquer orientação exposta nesta carta confere, à RMER, o direito de suspender o efeito da anuência a qualquer tempo e sem nenhum ônus.

Salientamos que para as ações de intervenção, filmagens e/ou fotografias, o/a pesquisador/a deverá solicitar autorização individual por escrito, com data e assinatura dos indivíduos/responsáveis envolvidos no referido estudo e entregar à gestão da unidade educacional cópias xerocadas dessas autorizações.

Recomendamos que, caso o/a pesquisador/a seja professor/a efetivo/a da Prefeitura do Recife, se inscreva na TEIAS - Rede de Mestres e Doutores da Secretaria de Educação, de modo a divulgar sua pesquisa e conhecer a produção dos demais pesquisadores da Rede Municipal do Recife (redeteias.recife@gmail.com), bem como acesse a Política de Ensino da Secretaria de Educação da Cidade do Recife através do link: <http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino>

Atenciosamente,

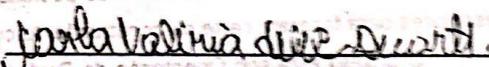


Nyrluce Marília Alves da Silva

Mat. 62619-9

TEIAS - Rede de Mestres e Doutores

De acordo:


CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE

Contato: 98796-1425

Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire- EFER

Rua Real da Torre, 299 Cep.50.610-000

Fone: 33555855 (TEIAS)

ANEXO C

ANEXO D – Termo de Autorização de pesquisa na unidade educacional.

APÊNDECE C – Termo de autorização para desenvolvimento da pesquisa na unidade educacional.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA UNIDADE EDUCACIONAL

Escola Municipal Santa Cecília

Endereço: Rua Alice Gomes, 49, Campo Grande Recife - PE

Contatos: 33553841 / 987750619

Eu, Fernanda Cristina Vasconcelos Mendes, estando no cargo de gestora desta unidade de ensino, autorizo a realização da aplicação, avaliação e validação do produto educacional intitulado “**Guia de Educação Patrimonial Água, Memórias e Identidades Culturais. Criando possibilidades educativas nas cidades de Olinda e Recife**”, mediante Carta de Anuência nº 38/2018 emitida pela Secretaria de Educação da Rede de Ensino do Recife sob a responsabilidade da pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Carla Valéria de Miranda Costa Duarte nesta instituição.

Foi esclarecido que todas as ações metodológicas devem ser previamente acordadas com os/as professores/as, a coordenação e gestão desta Unidade de Ensino, de modo a respeitar o fluxo das atividades realizadas, a carga horária dos/as docentes, a Política de Ensino da RMER e os dias letivos dos/as estudantes.

Cabe citar que estou ciente que a pesquisadora está regularmente matriculada no programa de pós graduação *Stricto sensu* Mestrado profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, polo UFPE, sob orientação do professor Dr. Otacílio Antunes Santana.

Foi esclarecido que os sujeitos da pesquisa serão professores/as do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, os quais poderão desistir de participar da pesquisa sem causar nenhum prejuízo as instituições envolvidas.

Recife, 14 de junho de 2018

Fernanda Cristina Vasconcelos Mendes

Gestora Gestora
Mat. 56.831 7

Pesquisadora: Carla Valéria de Miranda Costa Duarte – carlavmcduarte@hotmail.com

Orientador: Dr. Otacílio Antunes Santana – otaciliosantana@gmail.com

ANEXO E – Termo de Autorização de Pesquisa na Unidade Educacional.

APÊNDECE D – Termo de autorização para desenvolvimento da pesquisa na unidade educacional.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA UNIDADE EDUCACIONAL

Escola Municipal Proj. Menor
 Endereço: Rua C 6 n: 15 - 1ª etapa Rio Doce / Olinda
 Contatos: 981015295
 Eu, Isolde Maria Barros Cavalcanti estando no cargo de

gestora desta unidade de ensino, autorizo a realização da aplicação, avaliação e validação do produto educacional intitulado “**Guia de Educação Patrimonial Água, Memórias e Identidades Culturais. Criando possibilidades educativas nas cidades de Olinda e Recife**”, sob a responsabilidade da pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Carla Valéria de Miranda Costa Duarte nesta instituição, mediante concordância da Secretaria de Educação de Olinda em solicitação da pesquisadora.

Foi esclarecido que todas as ações metodológicas devem ser previamente acordadas com os/as professores/as, a coordenação e gestão desta Unidade de Ensino, de modo a respeitar o fluxo das atividades realizadas, a carga horária dos/as docentes, a Política de Ensino da Secretaria de Educação de Olinda e os dias letivos dos/as estudantes.

Cabe citar que estou ciente que a pesquisadora está regularmente matriculada no programa de pós graduação *Stricto sensu* Mestrado profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, polo UFPE, sob orientação do professor Dr. Otacilio Antunes Santana.

Foi esclarecido que os sujeitos da pesquisa serão professores/as do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, os quais poderão desistir de participar da pesquisa sem causar nenhum prejuízo as instituições envolvidas.

Recife, 09 de agosto de 2018.

Isolde Maria Barros Cavalcanti
 Gestora

Isolde Maria Barros Cavalcanti
 Diretora
 Mat. 14623-4

Pesquisadora: Carla Valéria de Miranda Costa Duarte – carlavmduarte@hotmail.com

Orientador: Dr. Otacilio Antunes Santana – otaciliosantana@gmail.com

GUIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ÁGUA

NAS CIDADES DE OLINDA E RECIFE.

CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE

GUIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ÁGUA

NAS CIDADES DE OLINDA E RECIFE.

CARLA VALÉRIA DE MIRANDA COSTA DUARTE

Projeto gráfico

Narjara Lobo

Orientação

Dr. Otacílio Antunes Santana.

Revisão

Lúcia Amaral

Socorro Albuquerque

Socorro Bioni

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PARTE I

- | | | |
|-----|---|----|
| 1.1 | Educação Patrimonial | 07 |
| 1.2 | Água, significados e expressões culturais | 11 |

PARTE II

- | | | |
|-----|--|----|
| 2.1 | Olinda & Recife – Água no contexto histórico | 14 |
| 2.2 | Canoeiros d'água – um ofício especializado | 18 |

PARTE III

- | | | |
|-----|----------------------------------|----|
| 3.1 | Inventário Cultural | 21 |
| 3.2 | Modelos das Fichas do Inventário | 26 |

NOTAS REFERÊNCIA

APRESENTAÇÃO

O material apresentado consiste em um objeto de aprendizagem, produto final da dissertação - **“EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E RECURSOS HÍDRICOS: um Guia para os municípios de Olinda e Recife”**, como sendo uma ferramenta pedagógica pertinente ao contexto da Educação Básica e público em geral.

Apresenta uma abordagem para a temática água alicerçada nas concepções da Educação Patrimonial, que tem como foco o patrimônio cultural em uma trajetória histórico-temporal. Possibilita uma aproximação da educação formal ao contexto social, cultural e ambiental, em uma rede complexa e um maior engajamento entre comunidade e escola. Visa à valorização das referências culturais, produção e difusão de conhecimentos transmitidos pelos agentes detentores do patrimônio cultural, a promover ações de continuidade, cuidado e preservação do bem cultural.

O objetivo do material é fornecer subsídios à compreensão para Educação Patrimonial como eixo integrador à educação para o cuidado e preservação dos patrimônios antrópicos e naturais ao longo dos cursos hídricos nas cidades de Olinda e Recife: os rios Capibaribe e Beberibe.

Educação Patrimonial, que tem como foco o patrimônio cultural em uma trajetória histórico-temporal.

O material é composto por uma Parte Conservadora (PARTE I), apresentando os conceitos básicos, principalmente sobre o que é a Educação Patrimonial e a importância da 'Água' como expressão cultural. A (PARTE II), uma Parte Regeneradora, em que os conceitos se encaixam e se contextualizam nos espaços amostrais a serem trabalhados, (Olinda e Recife – os rios Capibaribe e Beberibe), com uma ressalva para o ofício dos canoeiros d'água – um ofício especializado no processo de abastecimento d'água em período histórico compartilhado pelas duas cidades. E por fim, uma (PARTE III), a Parte Geradora do conhecimento, com a inserção do Guia em um Inventário Cultural, em que, por meio guiado e de fichas (modelo), comunidade escolar e população em geral possam se educar patrimonialmente e construir referências teóricas por meio de textos, vídeos, imagens, expressões artísticas e outros, de seu espaço/tempo social.

Espera-se, sobretudo, que este material educativo constitua-se como possibilidade de construção de novos saberes e experiências a partir de práticas pedagógicas que possibilitem o reconhecer-se no contexto social e cultural como agente histórico e transformador.

1.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial envolve ações educativas de sensibilização focada no Patrimônio Cultural. Sendo “o patrimônio cultural como locus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade.”¹, a conceituação da Educação Patrimonial perpassa pelas noções que o termo “patrimônio” assumiu ao longo tempo.

A princípio a referência em relação ao patrimônio estava vinculada a bens materiais e posses da família. Só a partir “[...] do século XVIII patrimônio passou a ser entendido como elemento protegido e nomeado como bens culturais de uma nação, visando criar uma referência comum, uma identidade de nação.”² A ideia principal que remetia ao patrimônio, a noção de monumento.

No Brasil, as discussões acerca do patrimônio cultural são evidenciadas nos anos iniciais do século XX. Período marcado pela noção de preservação do Patrimônio Cultural Nacional, vinculadas ao momento histórico

Galo da Madrugada O maior bloco de carnaval do mundo, símbolo da cultura pernambucana. O principal ritmo tocado no bloco é o frevo, que em cerimônia realizada na cidade de Paris, França, no ano de 2012, a UNESCO anuncia que, aprovado com unanimidade pelos votantes, o frevo foi eleito Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. (Texto extraído da fonte)



e cultural. Ressalta-se que, as práticas em Educação Patrimonial para esse período foram norteadoras de ações centradas no patrimônio arquitetônico. “Esta concepção restrita de patrimônio cultural consagrou-se entre os estudiosos a partir do termo ‘de pedra e cal’, uma vez que se dava ênfase às construções e demais edificações, desconsiderando-se assim, a dimensão imaterial do patrimônio cultural.”³

A visibilidade da temática voltada à preservação do Patrimônio Histórico e Artístico se deu nos museus e no tombamento de monumentos representativos de um ideal de nação que valorizassem a cultura nacional.

Segue-se que, em meados da década de 70 o conceito de Patrimônio Cultural foi “ampliando as características daquilo que deveria ser considerado fundamental para a formação da identidade de um povo e que deveria, assim, ser preservado. Considera-se assim intangível como patrimônio, caminhando para o que chamamos hoje de Patrimônio Cultural Imaterial.”⁴ É a partir desse contexto, que as práticas com foco no patrimônio cultural ganham espaço no cenário brasileiro através da perspectiva da Educação Patrimonial.

Também foi ganhando espaço e importância por meio de alguns dispositivos constitucionais, como a Constituição Federal em seu Art. 216, que institui o patrimônio cultural

CONSTITUIÇÃO FEDERAL/88⁵

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (EC no 42/2003)

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASÍLIA, 2012)

Decreto Nº 3.551/2000⁶

Art. 1º Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

- I – Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- II – Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
- III – Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;
- IV – Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

(Texto extraído-Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos/ IPHAN, 2014b) Podendo ser acessado em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASÍLIA, 2012)

brasileiro como bens de natureza material e imaterial e o Decreto nº 3.551/2000, que instituiu o registro de bens culturais de natureza imaterial.

Em um campo mais amplo, a noção de Patrimônio Cultural Imaterial que constitui o patrimônio cultural brasileiro, perpassa por constituintes dotados de valores simbólicos e significados expressos nas mais diversas formas de representação das culturas, sendo assim, prática social.

CEDUC - COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL/ IPHAN⁷

Atualmente, a CEDUC defende que a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural.



Foto: Claudia Santana Barbosa - Tapioqueira

Tapioca - Tipicamente brasileira, muito recorrente no Norte e Nordeste, foi consagrada Patrimônio Cultural Imaterial em (2006), sendo uma referência da culinária da cidade, associada ao ofício das Tapioqueiras do Alto da Sé em Olinda-PE.

Fonte: acervo da autora (2018).

E é nesse contexto de compreensão sócio-histórica, que a Educação Patrimonial busca o diálogo permanente entre os agentes detentores das diversificadas noções de patrimônio. Visa à valorização das referências culturais, produção e difusão de conhecimentos transmitidos pelos agentes detentores do patrimônio cultural, a promover ações de continuidade, cuidado e preservação do bem cultural.

ONDE POSSO ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES ?

- Educação Patrimonial: Da Teoria à Prática. (MAGALHÃES; ZANON;BRANCO,2009)
- EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Histórico, conceitos e processos. (IPHAN, 2014)
- O Patrimônio Cultural e a Materialização das memórias individuais e Coletivas. (Sandra C. A. Pelegrini,2007)
- Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (IPHAN, 2012)
- Memória e Identidade. (Joel Candau,2016)
- Patrimônio Imaterial: disposições constitucionais: normas correlatas: bens imateriais registrados. (Flávia Lima Alves- Org., 2012)
- Patrimônios de Pernambuco: materiais e imateriais. (FUNDARPE, 2014)

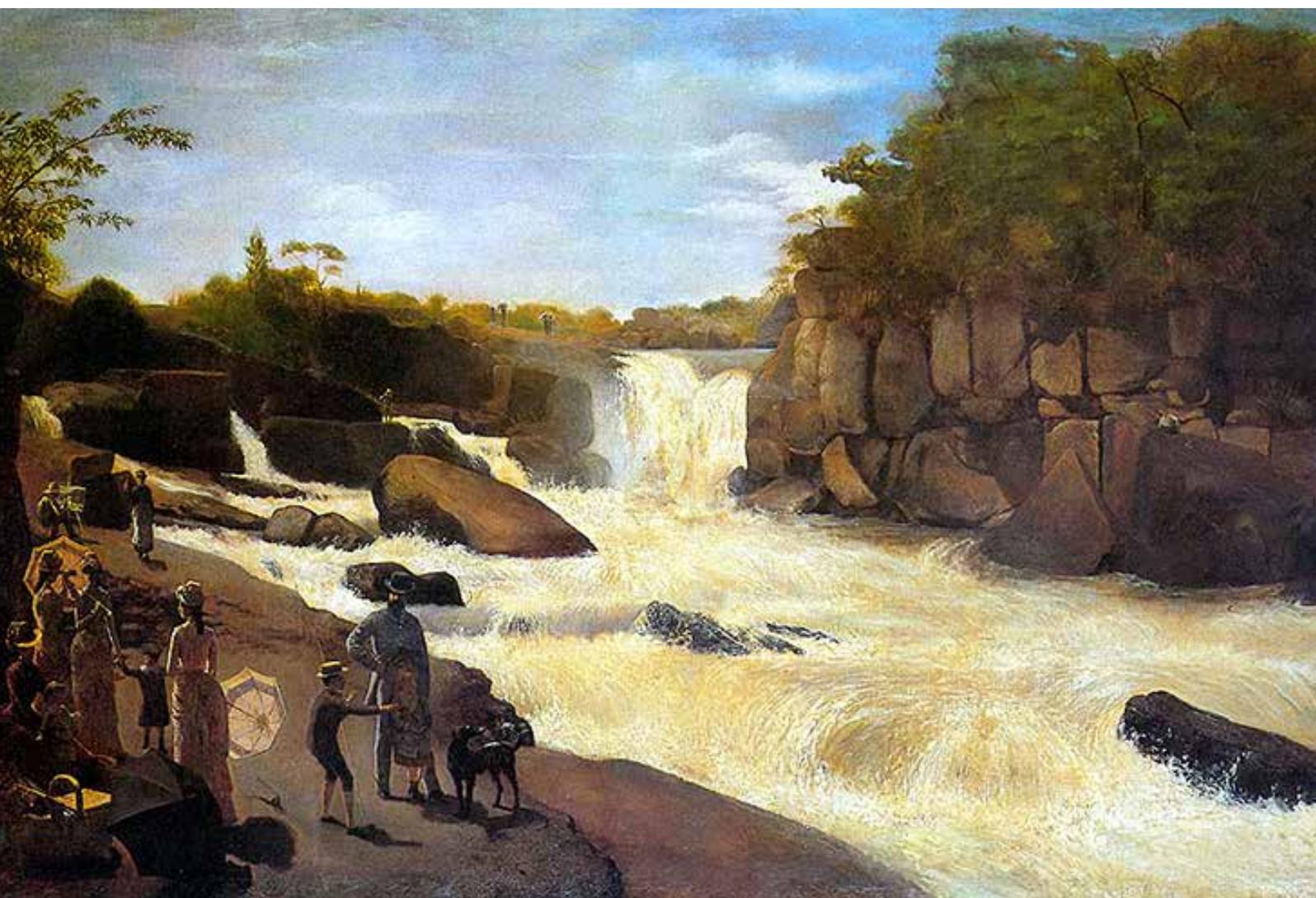
1.2

ÁGUA, SIGNIFICADOS E EXPRESSÕES CULTURAIS



“Raros são os elementos que, tal como a água, influenciaram - e influenciam - os valores simbólicos, rituais e metafísicos da humanidade. Ela está profunda e emblematicamente enraizada nas tradições culturais de todos os povos do planeta. A cultura é a percepção pelo homem de seu ambiente natural.”

(FRANCA; RIBEIRO 2010).



Óleo sobre tela, 199 x 135cm – “Salto de Itu, piquenique da família do Dr. Elias Chaves”, 1886. Autor- Almeida Júnior (1850-1899). Acervo Museu Paulista (Museu de Ipiranga).

A forte presença da água no cotidiano das famílias

Fonte: Wikimédia Commons (2018).

Água (Patrimônio Cultural), sendo um “bem” comum, convém dizer que, a expressão “bem” pode aqui ser designada como “[...] a substância concreta da coisa dotada de significado patrimonial e que integra o rol do patrimônio coletivo, herança selecionada por um povo para referenciá-lo e constituir o conjunto que atravessa a temporalidade de suas gerações.”⁸ Tal percepção diz respeito às ideias de Carsales – “Patrimônio Cultural água”, sendo a água um “bem” que integra o rol do patrimônio coletivo entre as gerações.

Historicamente, sempre se constatou a vinculação da água em muitos aspectos da existência humana. “Raros são os elementos que, tal como a água, influenciaram – e influenciam – os valores simbólicos, rituais e metafísicos da humanidade. Ela está profunda e emblematicamente enraizada

nas tradições culturais

de todos os povos do planeta.”⁹

Seja como fonte de vida; como

lugar de pertencimento;

lugar de identidade, da natureza, da cultura;

objeto de valor e desenvolvimento econômico; na significação e expressões culturais dos povos de todas as nações no decorrer da história.

Como elemento constitutivo de valores e significados históricos e simbólicos, a “presença ou ausência de água escreve a história, cria culturas e hábitos, determina a ocupação de territórios, vence batalhas, extingue e dá vida às espécies, determina o futuro de gerações.”¹⁰ Ressaltar a sua importância, a partir de cenários e contextos sócio -históricos e multiplicidade de sentidos e significados que permeiam seu construto, é fortalecer os vínculos de cuidado e preservação e potencializar as estruturas simbólicas que vinculam o patrimônio água à existência humana.



Vista do largo do Boqueirão e do Aqueduto de Santa Teresa (1790) Rio de Janeiro. Autor: Leandro Joaquim (1738-1798). National Historical Museum.

Fonte: Wikimedia Commons (2018)

PARA CONTRIBUIR COM SUA BUSCA NA TEMÁTICA ÁGUA

(Todos os links para acesso encontram-se nas referências)

Água e a manutenção da vida	Ciranda das Águas, tecendo rede de boas práticas e apoio à ação local. (DUALIB, 2011)
Água e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none">• Caminho das Água. (ANA, 2006)• A Questão da Água no Nordeste. (ANA, 2012)
Água e os aspectos sociais, políticos e econômicos	<p>Política de águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos. (PAULA JUNIOR, 2009)</p> <p>Contas econômicas ambientais da água no Brasil 2013-2015 (ANA, 2018)</p>
Água e cultura	<p>A História do Uso da ÁGUA no Brasil. Do descobrimento ao Século XX. (FRANCA, 2006)</p> <p>Patrimônio Cultural Del Agua. (MELNTYRE-TAMWAY'S, 2011)</p> <p>FESTA DE NOSSA SENHORA DAS ÁGUAS: Patrimônio imaterial e a cultura popular. (RODRIGUES, 2011)</p>
Materiais lúdicos e paradidáticos	<p>Quem vai salvar o rio? (CPRH, 2018)</p> <p>Pingo de Quê? (CPRH, 2014)</p> <p>E eu com isso? Uma reflexão sobre nossas respostas às questões ambientais. (OLIVEIRA, 2009)</p> <p>Água. Ou todos preservam ou ela acaba- 1ª edição. (DNIT, 2011)</p> <p>Caixa de Ciências-Água- 20 experimentos para o uso sustentável da água. (BORGES, 2017)</p> <p>Povos das Águas. (SILVA, 2017)</p> <p>A História da Água no Brasil- do descobrimento aos dias atuais: Águas no país das jabuticabas (TEIXEIRA, 2017)</p>

PARTE II

21

OLINDA & RECIFE

A água no contexto histórico.

RECIFE – Bairro do Recife¹²

Banhado pelo Oceano Atlântico e cortado pelos rios Capibaribe e Beberibe, Recife nasceu no início do século XVI como porto, ancoradouro natural da sede da capitania, Olinda. A cidade era então uma pequena lingüeta de terra, entre o mar e os rios. O assentamento da povoação e a configuração das primeiras vias foram consequência do formato natural da lingueta e da escassez de terra firme. De pequena vila de pescadores, cujo centro da ocupação era uma pequena ermida, a do Corpo Santo, a cidade foi crescendo.

No século XVIII, o aglomerado urbano cresceu bastante, adentrando o século XIX com a ampliação em três vezes da estreita faixa de terra primitiva, ocupada por sobrados altos e magros nas ruas estreitas.

O Bairro do Recife hoje é um somatório das etapas de sua formação. Isto se revela de forma clara tanto no seu traçado urbano quanto no seu variado acervo construído.

OLINDA – Sítio histórico¹¹

Está localizado ao norte de Recife, à 9 km do centro da capital. Preservado em seu traçado urbano, na paisagem e no conjunto arquitetônico, o Sítio Histórico de Olinda corresponde hoje ao plano de ocupação colonial português a partir do século XVI. Também conhecido por Cidade Alta, a harmoniosa integração entre a arquitetura, o verde e o mar, compõe uma paisagem inesquecível.

As primeiras ocupações da vila de Olinda foram assumidas pelos portugueses, sob o comando de Duarte Coelho, a quem foi destinado a administração da Capitania de Pernambuco. Aportando na costa do nordeste brasileiro, vislumbrou o alto das colinas como a situação ideal para a implantação da sua sede. De acordo com registros, Duarte Coelho teria exclamado “Oh! Linda terra e outeiro para edificar uma villa!”, ante à beleza natural descortinada do mar.

Texto extraído: Rotas do Patrimônio
Olinda Sítio Histórico / Bairro do Recife.
IPHAN/ Programa Monumenta/Banco
Interamericano de Desenvolvimento, 2010.

Legenda: Vista da cidade do Recife e da parte de Olinda
tomada da Ladeira da Misericórdia – W. Bassler (1847).
Fonte: Museu da Cidade do Recife (2018).



Olinda e Recife, cidades que se conectam na história, na cultura, nos recursos e belezas naturais. Ambas, cidades do estado de Pernambuco, sendo o Recife sua capital e Olinda cidade adjacente, pertencente à Região Metropolitana do Recife. Sem limites físicos e naturais, possuem dois rios que as desenham e as conectam: Capibaribe e Beberibe.

Estes rios vivenciaram o processo de crescimento e urbanização das cidades de Olinda e Recife ao longo do tempo e compartilharam algumas singularidades em relação a vários aspectos, sobretudo, o Rio Beberibe e a sua importância histórica para o abastecimento de água da Região Metropolitana do Recife.

O RIO BEBERIBE E SUA IMPORTÂNCIA [...] UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA ¹³

“Em Olinda, como a retirada natural das águas do rio Beberibe não era suficiente para o consumo da crescente população, nas propriedades existiam cacimbas que forneciam água potável ou salobra. Para o público havia fontes que eram vulgarmente denominadas de bicas, como a do Rosário, a bica dos Quatro Cantos, a de São Pedro, a do Poço do Conselho e a Cacimba dos Milagres.

Na vila de Recife a população era abastecida de água por um sistema primitivo e realizado por canoas que retiravam água do Beberibe e do Capibaribe no trecho em que os mesmos não sofriam a influência da maré. A planície do Recife é muito baixa e por ocasião das marés altas o mar invade o leito dos rios, tornando a água salobra. ”



Mapa de Luís Teixeira (c. 1582 – 1585) com a Vila de Olinda e o Porto do Recife, Brasil Colônia.
Fonte: Wikimedia Commons (2018)

Como muitas cidades coloniais brasileiras, as cidades Olinda e Recife supriram suas necessidades de água para beber, tomar banho e outros usos, captando em fontes, cacimbas, bicas e rios. No entanto, fica evidente o sofrimento da população com esse abastecimento, que mesmo pela “abundância de mananciais registrada por Duarte Coelho no Foral de Olinda [...] não impediu que já nas primeiras décadas de instalação e povoamento da vila sua população padecesse de dificuldades para dispor da água necessária ao seu consumo rotineiro.”¹⁴ Período este, que tinha-se no modo de produção, principalmente,

a atividade açucareira e com ela, o crescimento urbano a justificar uma demanda por água potável, que, embora muito abundante, não atendia à população de forma satisfatória.

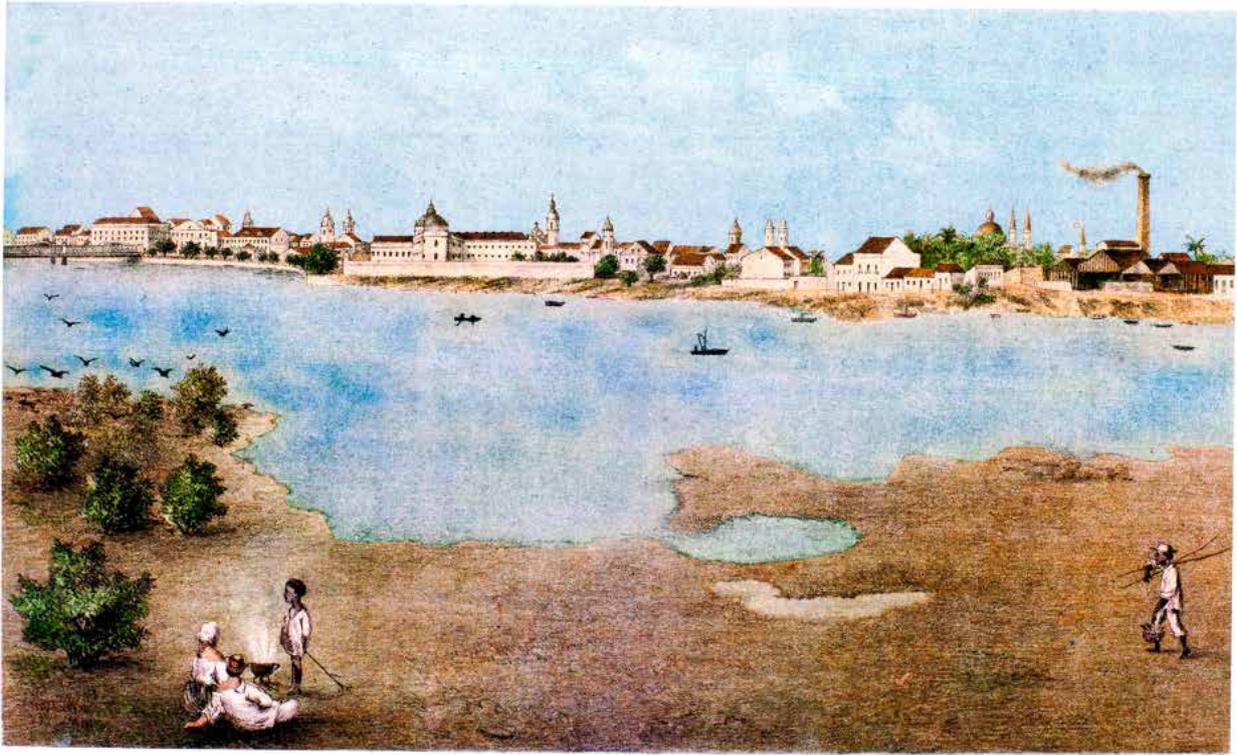
Faz-se aqui, a ressalva para o abastecimento através das canoas, onde as “águas do Beberibe que abasteciam a vila de Recife eram retiradas na ponte do Varadouro em Olinda, e conduzidas margeando o istmo, por grandes canoas especialmente construídas para esse fim.”¹⁵ Tendo o transporte pelos rios um importante meio de circulação, onde, não só a água, como gêneros diversos e pessoas sendo transportados por canoas, sendo estas, “um dos elementos da civilização material dos indígenas mais amplamente utilizados pelos colonizadores europeus do novo continente.”¹⁶

Desta forma, durante muito tempo, a população foi suprida nas suas necessidades de água potável através de canoas, conduzidas pelos rios Capibaribe e Beberibe. As “canoas de água tinham capacidade para até cem barris e delas a água podia ser comercializada diretamente com os consumidores ou seguir para os tanques intermediários que as vendiam à população, no centro da cidade. [...] Este transporte de água era moroso e sua higiene bastante comprometida.”¹⁷

Além das condições da higiene, tinha-se também o alto custo a que se chegava a água até as residências através dos aguadeiros. “As famílias mais abastardas tinham seus próprios escravos e canoas para esse propósito,

Ponte do Recife – Litografia de W. Bassler – Raras e Preciosas vistas panoramas de Recife (1755 - 855). Na litografia a presença de canoas d'água.
Fonte: Museu da Cidade do Recife (2018).





Pernambuco – Tomada do Hospital D. Pedro II – F. H. Carls, 1878.
Fonte: Museu da Cidade do Recife (2018).

[...] preferiam não depender das canoas sujas, e da água cara dos aguadeiros, e passaram a adquirir os seus próprios pretos tanoeiros, encarregados de abastecerem suas casas de água potável.”¹⁸

E assim, os rios Capibaribe e Beberibe e a dinâmica de transporte e acesso à água margearam a história das cidades de Olinda e Recife, ao modo que foram sendo configuradas pelo mesmo processo. Não só o fator histórico e o crescimento populacional, mas também a mudança do uso da terra e a marginalidade social acuaram cenários que margeiam os rios citados e que representam marcos históricos que ao mesmo tempo foram um sistema de

distribuição de água e um sistema de proteção dos rios.¹⁹ Estando dessa forma, os rios associados de maneira emblemática à dinâmica social no processo de crescimento e urbanização das cidades de Olinda e Recife, as quais dispõem de lugares memoráveis com grande potencial interpretativo e educativo.

A água, dotada de significado patrimonial em um formato de conscientização histórico-temporal, faz referência à sua importância como um recurso natural. Bem como, a dinâmica social atrelada a ela, acerca do que permanece na memória e no imaginário das pessoas a respeito do ofício de canoeiros d’água como traços identitários que caminham de geração em geração.



CANOEIROS D'ÁGUA - UM OFÍCIO ESPECIALIZADO

Canoeiros, um ofício exercido predominantemente por escravos. Até que se tomasse outra configuração no abastecimento d'água, os canoeiros foram uma referência desse modo de apropriação da água nas cidades de Olinda e Recife. A compor uma categoria de escravos urbanos, que muito estão relacionados ao processo de formação das sociedades brasileiras, por seus conhecimentos e tradições, que, para além da especialização, uma grande versatilidade na execução de outros ofícios.

A destreza e o conhecimento especializado eram uma das características associadas ao desempenho do ofício de canoeiro. A destacar, o conhecimento sobre os rios e o ambiente natural, era, acima de tudo, uma tradição; um referencial, a percorrer as gerações vindouras na manutenção de costumes tradicionais.

Não apenas o conhecimento sobre os rios e o ambiente natural, mas a destreza com que faziam para movimentar-se em meio às oscilações das correntezas, em uma adaptação físico-espacial às modificações de profundidade e à presença de vegetação, demonstrando assim profundo conhecimento e intimidade

OS CAMINHOS DO RIO: NEGROS CANOEIROS NO RECIFE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX ²⁰

“O rio não era uma estrada reta. Ele também tinha seus caminhos que, em alguns locais, afinavam-se em trilhas às vezes incontornáveis. Quando a água subia, em algumas curvas mais profundas formava redemoinhos que dificultavam a movimentação da canoa. Cabia ao canoeiro escolher o lado certo para não ter problemas. Fora isso, havia muito manguezal nas margens, e as plantas se largavam rio a dentro. Rios cheios de vida vegetal em seus leitos. A vara de remar tomava-se assim mais eficiente do que o remo, devido à água mais rasa na maior parte dos trechos e a essa vegetação. Em todas as gravuras que encontramos das Canoas menores, desde o período holandês, o remo é a vara, que se metia no fundo do rio, alavancando então a canoa para frente. O canoeiro tem que manuseá-la de pé, o que exige um molejo todo especial de cintura e bastante equilíbrio. Se a canoa fosse um pouco maior, às vezes se utilizava também o remo, só que colocado atrás, como se fosse um leme.”

com a dinâmica dos rios. Na mesma medida, ressalta-se o valor simbólico dado aos artefatos relacionados ao ofício de canoeiro, a exemplo, a canoa e a vara, destacando assim a dimensão cultural desses.

Tendo sido numerosos, principalmente no Recife, os canoeiros representaram uma categoria de trabalhadores que se organizavam a partir de princípios estabelecidos por hierarquias. Olympio Costa Júnior traz no Anuário de Olinda de 1958 texto intitulado – “OS ANTIGOS ENGENHOS – OS RIOS BEBERIBE E CAPIBARIBE – OLINDA – RECIFE”, o qual apresenta uma leitura a respeito desse ofício na percepção do viajante Daniel Kidder.²¹

São de 1839 as notas do viajante: - Os canoeiros são, em geral, negros possantes que manobram sozinhos as suas próprias embarcações. Existe entre eles uma espécie de hierarquia semelhante à militar. Alguns são eleitos, por sufrágio dos demais, para os postos de sargentos, alferes, tenente, capitão, major e coronel. Não são, porém, meramente nominais as suas honras. Quando inferiores ou particulares encontram oficiais superiores, são obrigados a saudá-los com uma, duas, três ou quatro varadas, n'água, com o varejão. O número de varadas obedece à hierarquia do indivíduo saudado o qual sempre retribui o cumprimento com uma única varada. A falta de continência é considerada nessa comunidade aquática, indisciplina sujeita a certas penalidades. Entretanto caso um canoeiro consiga passar à frente de um superior, por habilidade ou sorte, está isento da continência.



Vistas Cinco Pontas – Tomada do Hospital D. Pedro II - Luis Schlappriz. Fonte: Museu da Cidade do Recife (2018).

Como tantos outros viajantes e cronistas que visitaram as cidades brasileiras, Daniel Kidder, registra nesta passagem o modo e o estilo de vida dos canoieiros, que, para além das tradições, a presença de simbolismo que nutria uma relação de obediência e submissão, expressa em uma mentalidade de organização hierarquizada dentro do grupo dos canoieiros. A considerar outras organizações reguladoras fora do grupo, advindas das ordens religiosas e instâncias administrativas da própria província.

Assim, tanto aos aspectos edificadores das tradições dos canoieiros, como na religiosidade, existia “uma certa forma de hierarquia, bem como tradições culturais específica referente ao ofício. Ademais, eles possuíam suas próprias confrarias, [...] uma no Recife, dedicada a Nossa Senhora da Conceição dos Canoieiros, e outra em Olinda, dedicada a Nossa Senhora do Rosário.”²²

As confrarias eram organizações que se nutriam em um misto das tradições que conectavam elementos culturais e religiosos de raízes africanas e o catolicismo com as irmandades de origem portuguesa. A “existência dessas confrarias católicas constituídas por profissionais que eram sobretudo negros ‘crioulos’, isto é, nascido no Brasil, ou africanos, [...] que fez surgir o afro-catolicismo - ponto de apoio fundamental para africanos e crioulos, livres ou cativos, presentes no Novo Mundo.”²³

As tradições festivas relacionadas às Irmandades dos Canoieiros, aconteciam anualmente em referência, sobretudo, ao ofício dos canoieiros. Compunham elementos tradicionais a cada Irmandade com representatividade do seu “santo padroeiro”²⁴. A essência da festividade, a “escolha do chefe do ano, fazendo referência ao “governador dos canoieiros”²⁵, se consagrava em um misto que reunia música, orações, missa e oferendas.

[...] E assim, para além das tradições, conduzindo gente, gêneros diversos e pessoas, que os canoieiros contribuíram de maneira efetiva, por pelo menos três séculos, representados por ‘negros canoieiros’, forros ou não, a compor uma comunidade de tradições e elementos culturais, que muito marcou o transporte pelos rios, sobretudo, o transporte de água através dos rios Capibaribe e Beberibe, nas cidades de Olinda e Recife.

Em suma, resgatar suas memórias e histórias ao modo de construção das sociedades de Olinda e Recife como referência cultural, que muito tem a nos contar sobre hábitos, costumes e tradições como elementos constitutivos de padrões identitários e a criar um sentimento de pertencimento. No entanto, não apenas como mero resgate do passado, mas como um ponto edificador de ressignificação do que está posto no presente.

3.1 INVENTÁRIO CULTURAL

“Inventariar é um modo de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor. Nessa atividade, é necessário um olhar voltado aos espaços da vida, buscando identificar as referências culturais que formam o patrimônio do local.”²⁶ Visa possibilitar que, as informações constituam-se de maneira compartilhada, a partir do olhar e da valoração das diversificadas referências culturais de todos os envolvidos.

As informações levantadas e sistematizadas, “através do inventário, os bens culturais seriam identificados e documentados, e a partir dessa documentação seria possível elaborar recortes sobre o patrimônio cultural, os sentidos e significados dados pelos grupos sociais produtores desses bens.”²⁷ Apresentando-se assim, como instrumento mediador da aprendizagem, em uma construção coletiva do conhecimento.

O Inventário Cultural se constituiu a partir da metodologia apresentada pelo Inventário Nacional de Referências Culturais – INCR e implementada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, possibilita a sistematização, identificação e recolha de informações através das fichas do Inventário, que se encontram balizadas conforme proposto nas categorias do Patrimônio Cultural.

São categorias do Patrimônio Cultural, os lugares; os objetos; as celebrações/tradições festivas; as formas de expressão; os saberes/ofícios.

ETAPAS DO INVENTÁRIO CULTURAL

01/ LEVANTAMENTO PRELIMINAR

Esta etapa prioriza a delimitação do sítio a ser investigado e sistematização das informações inicialmente levantadas.

As fontes para essa busca, além de entrevistas, pesquisa de fontes secundárias e documentos oficiais.

02/ IDENTIFICAÇÃO

Esta etapa consiste na organização das informações levantadas de modo a priorizar os itens mais relevantes a serem aprofundados.

03/ SISTEMATIZAÇÃO

Esta etapa visa a interpretação e a propagação das informações a respeito dos bens culturais

Fonte: IPHAN (2000).



A água está presente nas mais diversas formas de representações artísticas.
Fonte: Acervo da autora (2018)

LUGARES

O lugar como categoria do patrimônio cultural, constitui os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Estando esses lugares, em uma estreita relação referencial com o componente social. Sendo assim, os locais de convivência e das experiências. Apresentando representatividade a partir das diversificadas referências a eles atribuídos. A exemplo, uma rua, um bairro, uma praça, uma paisagem, um rio, uma fonte, uma bica, um mercado público, uma feira.

OBJETOS

Como categoria do patrimônio cultural, pode-se destacar que, “estão incluídos aqueles objetos produzidos e utilizados que se relacionam fortemente com a memória e a experiência das pessoas, por estarem associados a fatos significativos de sua história, tornando-se assim uma referência cultural para elas.”²⁸ Faz-se menção aos objetos como categoria do patrimônio cultural, nas artes, na religiosidade, nas tradições festivas, nas formas de expressão, nos saberes e ofícios, bem como, a intencionalidade de uso, sentidos e valores atrelados

a eles.

CELEBRAÇÕES/TRADIÇÕES

FESTIVAS - Esta categoria do patrimônio cultural imaterial está relacionada aos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social. São carregadas de significados compartilhados social e historicamente.

FORMAS DE EXPRESSÃO

Compõe esta categoria os modos próprios de cada grupo ou pessoa expressar-se através das artes e manifestações culturais. São expressas nas mais diversificadas formas da representação artístico-cultural.

SABERES E OFÍCIOS

Constituem os conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades. Compõe essa categoria as tradições e conhecimentos compartilhados entre gerações, representativos de valores simbólicos e tradicionais.



É HORA DE PLANEJAR!

Sendo o Inventário Cultural uma ferramenta de auxílio à pesquisa, se faz necessário planejar etapas e ações:



• Quem vai inventariar?

Qual instituição responsável pelo projeto? Delinear território e contexto ao qual pertencem e definir o grupo que irá participar da pesquisa.

Importante para essa etapa, descrever as principais referências da localização da instituição responsável, características, denominações, histórico, informações socioeconômicas, culturais e ambientais. Interessante que as informações sejam de fontes diversas.

• O que vamos inventariar?

É hora de definir o patrimônio cultural a ser pesquisado, o que nos motiva a querer conhecer sobre ele e o que podemos evidenciar a partir da relação com esse bem. O importante é que a escolha seja feita sob o olhar de todos os agentes envolvidos no projeto.

Sendo o patrimônio cultural um lugar, um objeto ou manifestação cultural, o que se quer buscar é conhecer e poder construir um marco referencial em um contexto histórico, a partir da multiplicidade de sentidos e significados impressos nos saberes de todos os envolvidos.

• Como vamos inventariar?

É hora de colher e sistematizar as informações a serem levantadas. Sugere-se roteirizar todo o processo de recolha das informações.



Definir, as fontes da pesquisa (literatura especializada, jornais, livros, revistas, internet, repositórios institucionais, entrevistas...); modo de registro (anotações, fotografias, gravações de vídeos/áudio, diário de campo, mapas, fichas do inventário...); locais de visita (uma rua, um parque, a margem de um rio, uma comunidade, uma instituição pública...); pessoas a serem entrevistadas (quem? onde? qual relação com o bem pesquisado?...). Uma vez levantado

todo o material da pesquisa, é hora de sistematizar tudo. Organizar os textos, entrevistas, fotos e vídeos. Todo esse material será muito importante para as etapas de interpretação e socialização.

Importante! Para todas as ações de intervenção, filmagens e/ou fotografias, se faz necessário solicitação de autorização individual por escrito, com data e assinatura dos indivíduos/responsáveis dos envolvidos no projeto.



As Águas de Oxalá Olinda - Ritual do Candomblé em saudação a Oxalá, marca a união entre o Candomblé e o Catolicismo. A água tem simbologia de purificação e fonte primordial de vida. Tradicionalmente em Olinda, acontece antes do carnaval e se inicia com a lavagem das ladeiras da Igreja da Sé em Olinda. Fonte: Acervo da autora (2018)

• O que concluímos a partir do inventário?

É o momento de reflexão e construção de julgamento crítico, e sobretudo, o de permitir expressar as impressões a respeito do bem cultural, a justificar sua preservação e a valorização das memórias e identidades culturais atreladas ao mesmo.

Os desdobramentos com base no material levantado, a partir das histórias, das narrativas e das vivências, possibilitam uma diversificada tomada de ações, com direcionamento para uma leitura crítica, a provocar outras leituras para além das já estabelecidas. Para tanto, promova debates e rodas de conversa. O momento é de falar, inferir, opinar e confrontar ideias.

• Como vamos socializar o que concluímos?

Atenção! Câmera! Ação!

O momento é de socializar as informações, promover a troca de impressões em torno da experiência desenvolvida e de autoexpressão e valorização do bem cultural pesquisado. Para tanto, as possibilidades são infindas. Usar a criatividade e as especificidades, talentos e habilidades diversificadas no grupo. Produção de vídeos, painéis de fotos, maquetes, portfólios, cartilhas, expressões artísticas (teatro, música, dança e artes visuais), são algumas das possibilidades de apresentação do seu material. Consulte o grupo a respeito das possibilidades, a participação de todos nas tomadas de decisão é muito importante.

O Ofício de pescador. Na foto, Sr. João Avelino do Carmo, Conhecido como "Dão", pescador experiente, diz que aprendeu a pescar desde criança com outros pescadores.
Fonte: acervo da autora (2018).



FICHAS DO INVENTÁRIO

PATRIMÓNIO CULTURAL ÁGUA

1 - FICHAS NORTEADORAS

FICHA DO PROJETO

FICHA DE ENTREVISTAS

2- FICHAS DAS CATEGORIAS

LUGARES

OBJETOS

CELEBRAÇÕES/ TRADIÇÕES FESTIVAS

FORMAS DE EXPRESSÃO

SABERES/OFÍCIOS

- **Art. 216 Constituição Federal/1988.**

http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp

Institui o patrimônio cultural brasileiro de bens culturais de natureza material e imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro.

- **Decreto 3.555 – 04/08/2000.**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3555compilado.htm

Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro

OUTROS MODELOS DE FICHAS DE INVENTÁRIO

- **INRC**

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/685/>

- **KIT DE RECOLHA DE PATRIMÓNIO IMATERIAL**

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/matrizpci.web/AreaJovens/AreaJovensKit.aspx>

- **INVENTARIO PARTICIPATIVO/ IPHAN**

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf

FICHA DO PROJETO

NOSSO PROJETO

Título:

Responsável:

**Período de realização
(ano/período):**

**Nossa escola (ou entidade
responsável pelo projeto):**

Onde ela fica?

**Principais características e
referências da localização
da nossa escola
(descrição, denominação,
histórico, informações
socioeconômicas,
culturais e ambientais):**

Imagem da escola/entidade

Título:

Assunto:

Autor:

Data:

Local:

Imagem do território

	Título:
	Assunto:
	Autor:
	Data:
	Local:

Quem somos? Nomes, idades... da equipe

--

Imagem da equipe

--

O Que vamos inventariar?

Categories	Nome	Local
<input type="checkbox"/> Lugar		
<input type="checkbox"/> Objeto		
<input type="checkbox"/> Celebrações/ Tradições festivas		
<input type="checkbox"/> Formas de expressão		
<input type="checkbox"/> Saberes e ofícios		

O que nos motivou a pesquisar esse bem cultural / manifestação cultural?

Quais materiais produziremos em nossa pesquisa?

- | | |
|--|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Fotografias | <input type="checkbox"/> Mapas |
| <input type="checkbox"/> Gravações - som/vídeo | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Entrevistas | |
| <input type="checkbox"/> Diários de campo | |
| <input type="checkbox"/> Desenhos | |

De que maneira vamos socializar os saberes, sentidos e significados que pesquisamos?

O que mais poderemos incluir em nosso projeto?

FICHA DE ENTREVISTA

Entrevistado n°:

Entrevistador:

Local:

Data:

QUEM IREMOS ENTREVISTAR?

Nome:

Conhecido (a) por:

Idade:

Onde nasceu?

Onde mora?

Como nos comunicamos?

Telefone:

Email:

Escolaridade:

Profissão:

O QUE VAMOS CONHECER?

Categorias	Nome	Local
<input type="checkbox"/> Lugar		
<input type="checkbox"/> Objeto		
<input type="checkbox"/> Celebrações/ Tradições festivas		
<input type="checkbox"/> Formas de expressão		
<input type="checkbox"/> Saberes e ofícios		

O QUE QUEREMOS SABER?

Qual a relação da pessoa com o bem cultural/manifestação cultural pesquisado?
(como faz? o qu? onde? com quem aprendeu? a quanto tempo? para que...)

Como vamos registrar esse momento?

- Imagem
- Áudio
- Vídeo
- Diário de bordo

Resumo da entrevista

Imagem da entrevista

	Título:
	Assunto:
	Autor:
	Data:
	Local:

FICHA DAS CATEGORIAS

LUGARES

Qual lugar vamos pesquisar?

Nome:

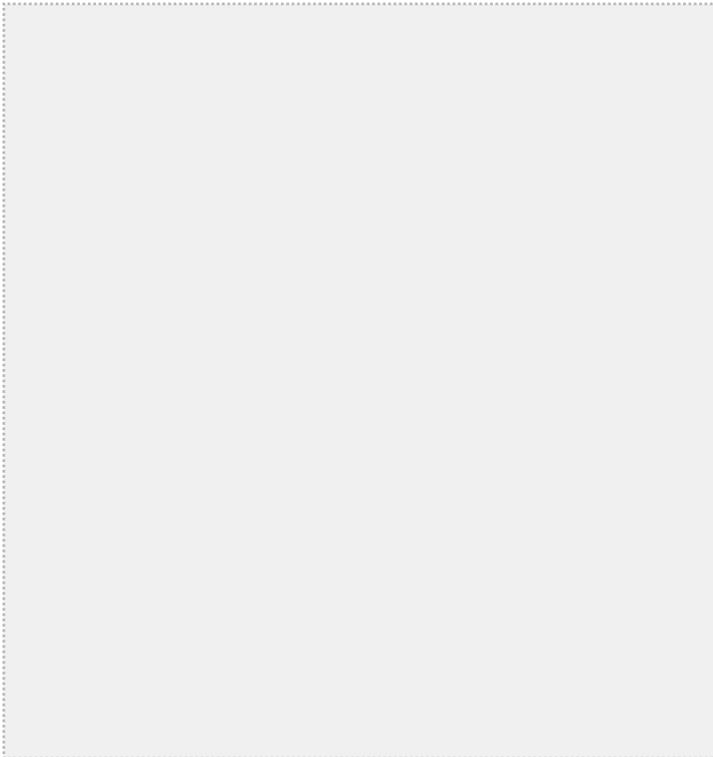
.....

Conhecido como:

.....

.....

Imagem do bem cultural

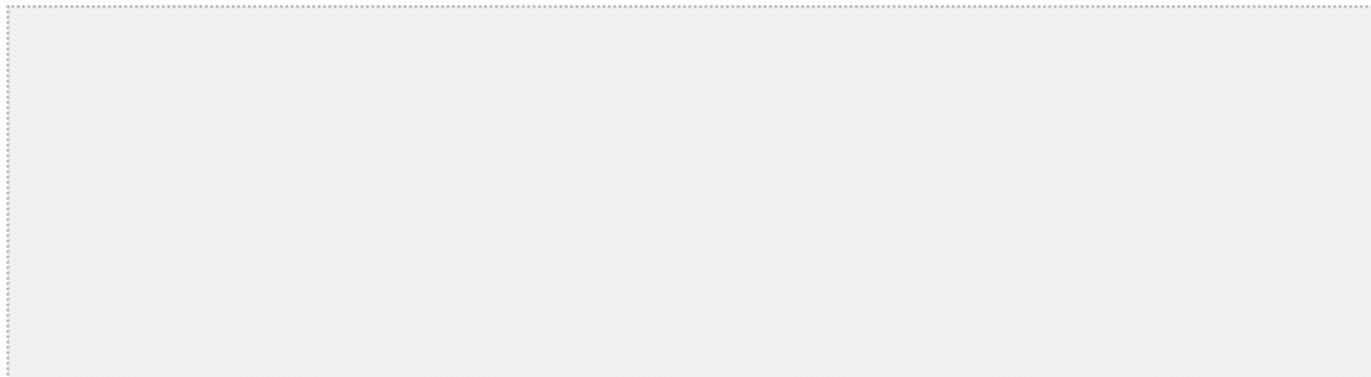
	Título:
	Assunto:
	Autor:
	Data:
	Local:

Sobre esse lugar, descreva:

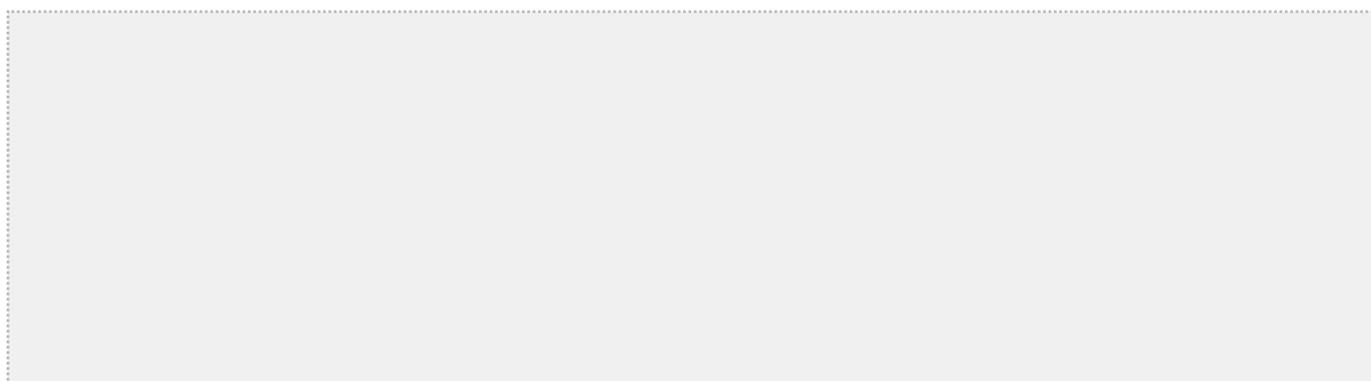
(o que é, onde fica, qual a sua história, significado para as pessoas, atividades que acontecem, pessoas envolvidas, significados, memórias e processos identitários relacionados...)

.....

O que concluímos sobre esse lugar ou bem cultural?



O que gostaríamos de manter, modificar ou acrescentar a esse lugar enquanto referência cultural?



FICHA DAS CATEGORIAS

OBJETOS

Qual/quais objetos vamos pesquisar?

Nome:

Conhecido como:

Imagem do bem cultural

Título:

Assunto:

Autor:

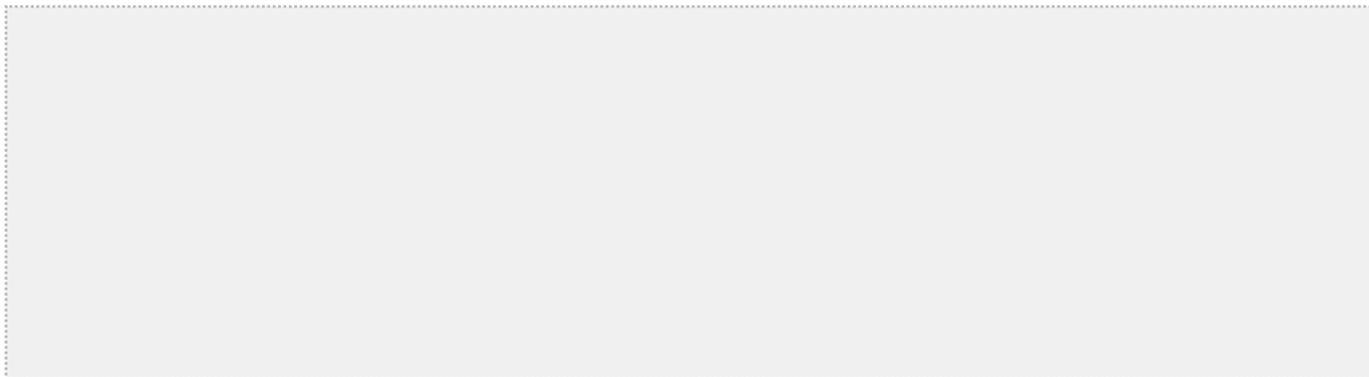
Data:

Local:

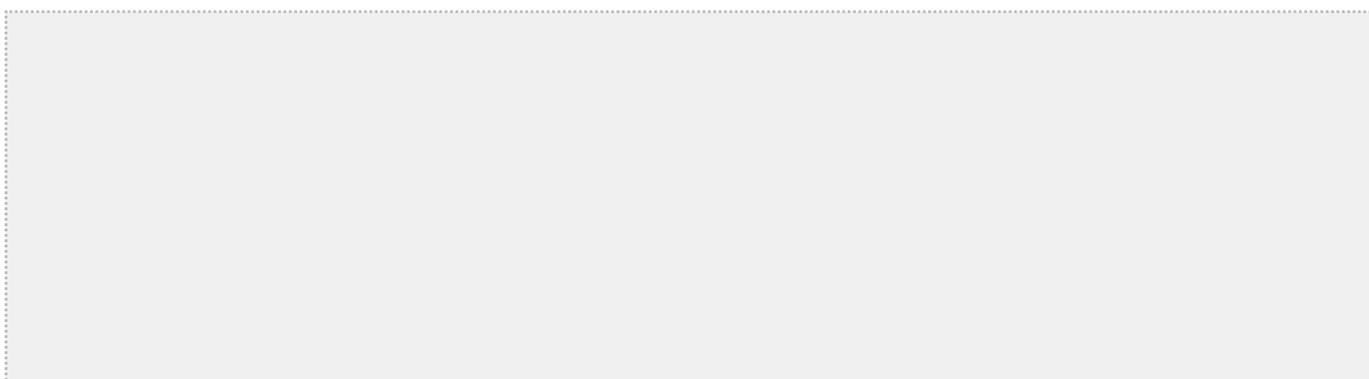
Sobre esse objeto, descreva:

(o que é, onde fica, qual a sua história, significado para as pessoas, atividades que acontecem, pessoas envolvidas, significados, memórias e processos identitários relacionados...)

O que concluímos sobre esse objeto ou bem cultural?



O que gostaríamos de manter, modificar ou acrescentar a esse objeto enquanto referência cultural?



FICHA DAS CATEGORIAS

CELEBRAÇÕES E TRADIÇÕES FESTIVAS

Qual/quais celebrações e tradições festivas vamos pesquisar?

Nome:

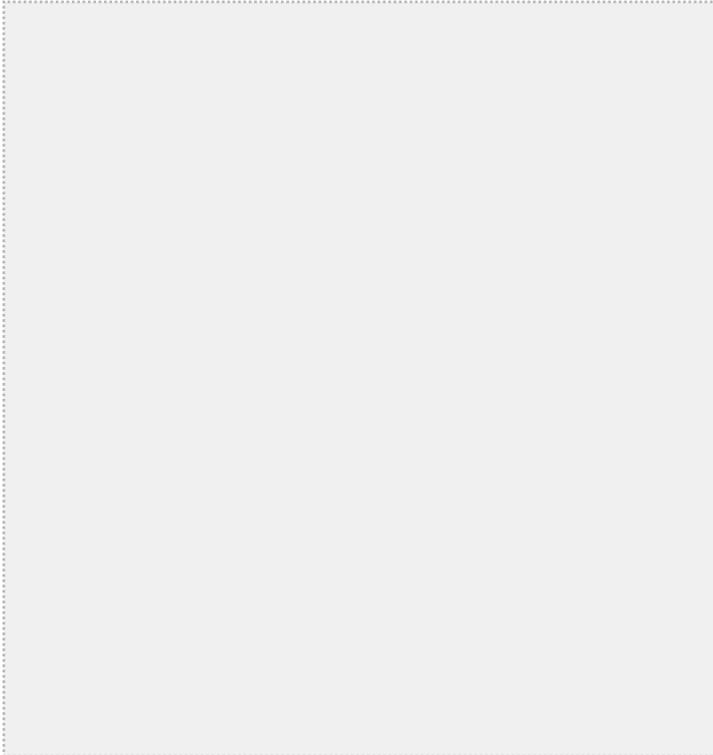
.....

Conhecido como:

.....

.....

Imagem da celebração/ tradição festiva

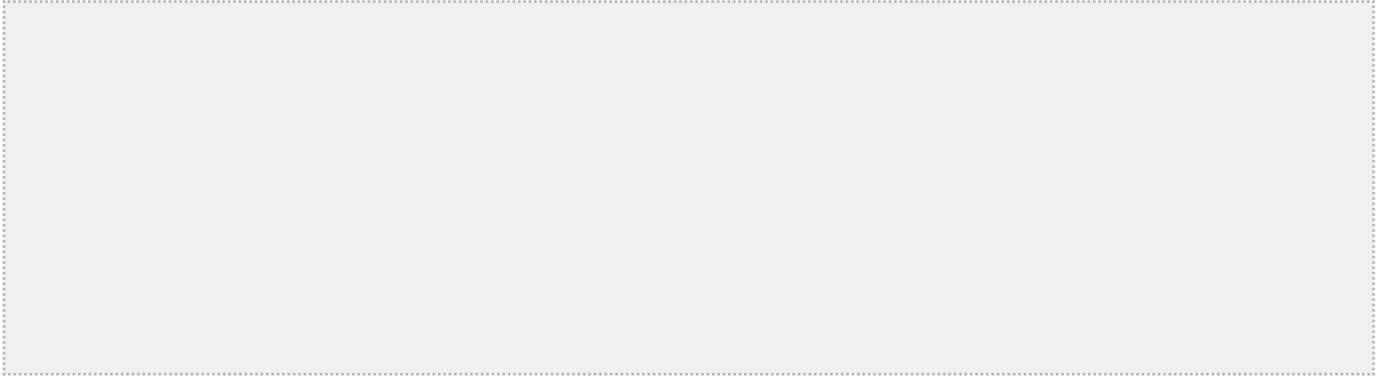
	Título:
	Assunto:
	Autor:
	Data:
	Local:

Sobre essa celebração/tradição festiva, descreva:

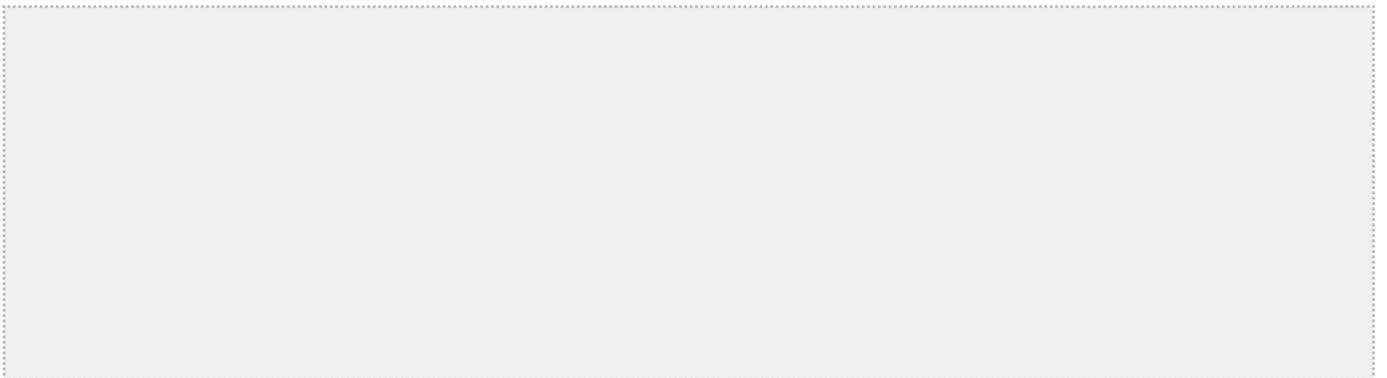
(o que é, onde fica, qual a sua história, significado para as pessoas, atividades que acontecem, pessoas envolvidas, significados, memórias e processos identitários relacionados...)

.....

O que concluímos sobre essa celebração/tradição festiva na perspectiva de um bem cultural?



O que gostaríamos de manter, modificar ou acrescentar para que essa celebração/tradição festiva permaneça como um bem cultural?



FICHA DAS CATEGORIAS

FORMAS DE EXPRESSÃO

Qual/quais formas de expressão vamos pesquisar?

Nome:

Conhecido como:

Imagem da forma de expressão

Título:

Assunto:

Autor:

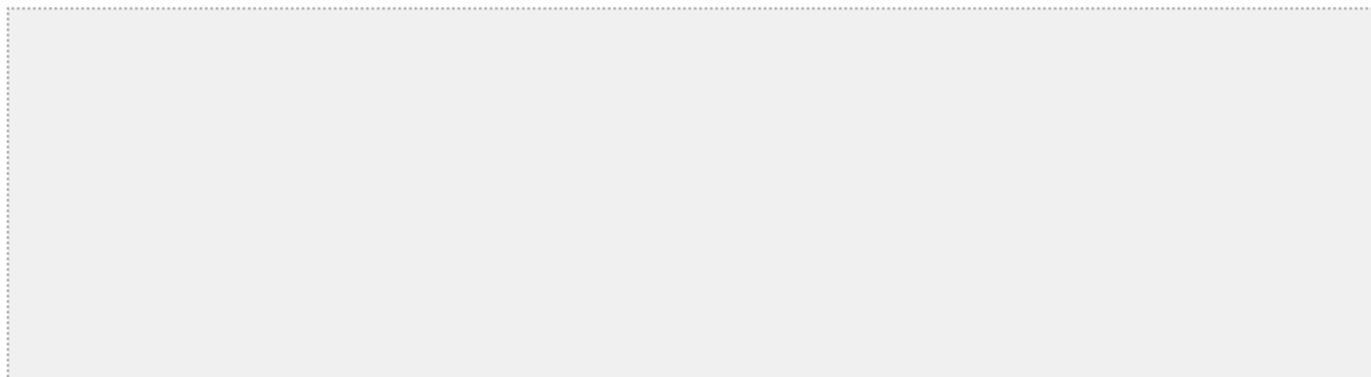
Data:

Local:

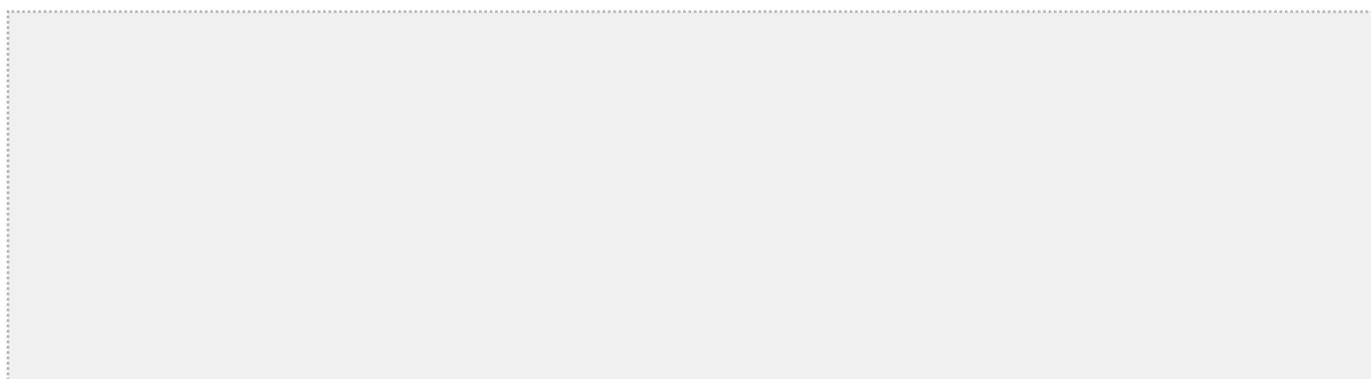
Sobre essa forma de expressão, descreva:

(o que é, onde fica, qual a sua história, significado para as pessoas, atividades que acontecem, pessoas envolvidas, significados, memórias e processos identitários relacionados...)

O que concluímos sobre essa forma de expressão na perspectiva de bem cultural?



O que gostaríamos de manter, modificar ou acrescentar para que essa forma de expressão permaneça como um bem cultural?



FICHA DAS CATEGORIAS

SABERES E OFÍCIOS

Qual/quais saberes e ofícios vamos pesquisar?

Nome:

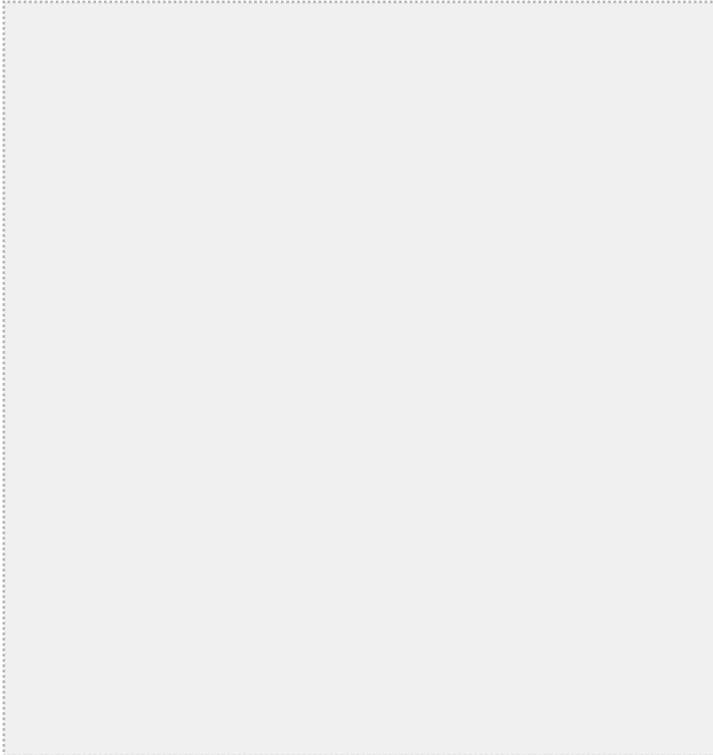
.....

Conhecido como:

.....

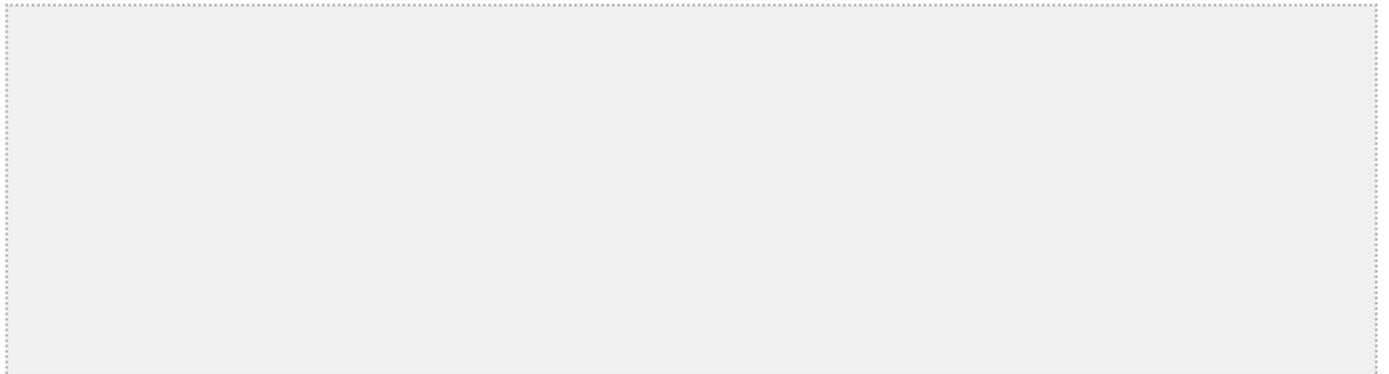
.....

Imagem do saber ou ofício

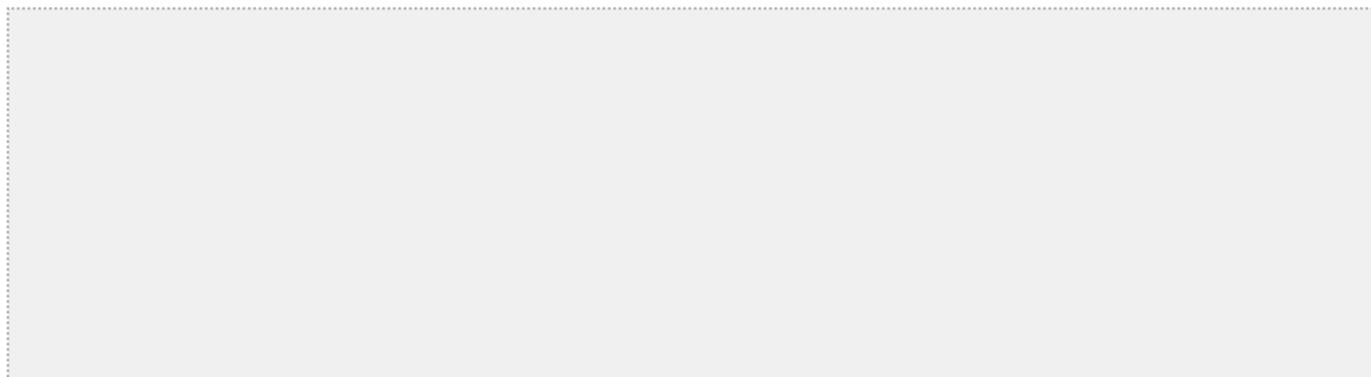
	Título:
	Assunto:
	Autor:
	Data:
	Local:

Sobre esse saber ou ofício, descreva:

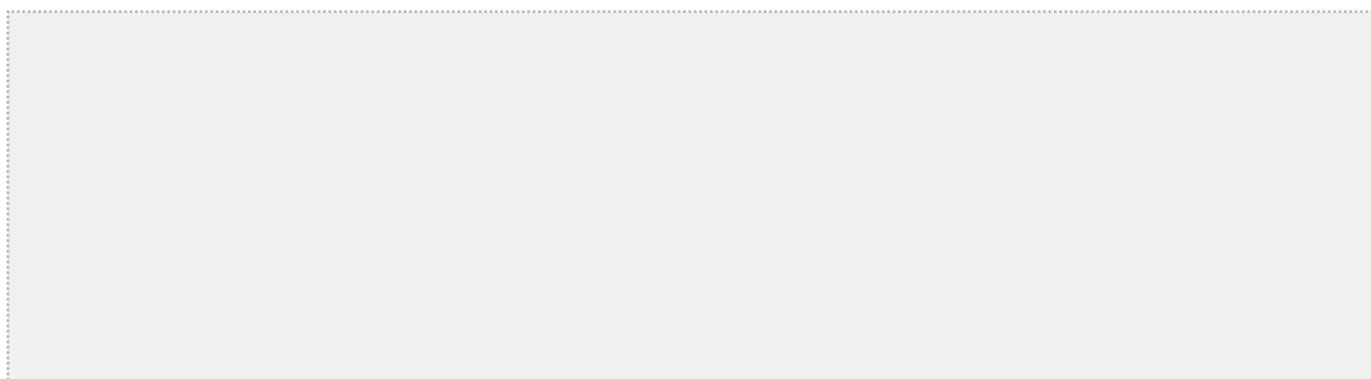
(o que é, onde fica, qual a sua história, significado para as pessoas, atividades que acontecem, pessoas envolvidas, significados, memórias e processos identitários relacionados...)



O que concluímos sobre esse saber ou ofício na perspectiva de bem cultural?



O que gostaríamos de manter, modificar ou acrescentar para que esse saber ou ofício permaneça como um bem cultural?



NOTAS

1 PELEGRINI, Sandra C. A. O Patrimônio Cultural e a Materialização das memórias individuais e Coletivas. UNESP- São Paulo, FCLAs, v.3,n.1, 2007 p.87.

2 MAGALHÃES, Leandro Henrique; ZANON Elisa; BRANCO Patricia Martins Castelo. Educação Patrimonial: da teoria à prática. Londrina; 1ª Edição. Ed. UniFil,2009. p.34.

3 MALTÊZ, C. R.; SOBRINHO, C. P. C.; BITTENCOURT, D. L. A.; MIRANDA, K. dos R.; Martins, L.N.- Educação e Patrimônio: o papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural- Pedagogia em ação, v.2, n.2, nov. 2010. p. 1-117.

4 MAGALHÃES; ZANON; BRANCO, op. Cit. P.42.

5 BRASIL. Sessão II, Art. 216 da Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, – 35. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. p.454

6 BRASÍLIA, Decreto Presidencial nº 3.551, de 04 de Agosto de 2000 – Institui o Registro de Bens Culturais de natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Imaterial e da outras providências – Presidência da República, Brasília, 2000. P. 25.

7 IPHAN. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos- redação- Sônia Rampim Florêncio; Pedro Clerot; Juliana Bezerra; Rodrigo Ramassote, DAF – CEDUC/IPHAN, 2014. P.14.

8 CARSALADE, Flávio. Bem. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. P. 01.

9 FRANCA, Dalvino T.; RIBEIRO, A., Patrimônio Cultural e Proteção dos recursos Hídricos. In: 1º Colóquio Ibero-Americano- Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto- Desafios e Perspectivas, 1.2010, Belo Horizonte-MG. Anais, 2010. P.01.

10 BACCI, Denise de La Corte; PATACA, Ermelinda Moutinho. Educação para a água. Estudos Avançados 22 (63) São Paulo, 2008. P. 211.

11 IPHAN. Rotas do Patrimônio – Olinda Sítio Histórico. IPHAN/ Programa Monumenta/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2010. P. 03.

12 IPHAN. Rotas do Patrimônio Recife – Bairro do Recife . IPHAN/ Programa Monumenta/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2010. P. 03.

13 CAMPOS, Hernani Loebler. O rio Beberibe e sua importância para o abastecimento de água da Região Metropolitana do Recife – RMR: uma

- perspectiva histórica. *Clio – Serie Revista de Pesquisa Histórica*. Nº26-1, 2008. P.03.
- 14 FRANCA, Dalvino Trocoli (coord.). *A História do Uso da ÁGUA no Brasil. Do descobrimento ao Século XX*. ANA – Agência Nacional de Águas. Brasília-DF, 2006. P. 71.
- 15 CAMPOS. *Op. cit.*, P.04.
- 16 MELLO, Evaldo Cabral de. *Canoas do Recife: Um estudo de Microhistória Urbana*. Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. V. L. Recife, 1978. P.72.
- 17 FRANCA, *op. Cit.* P. 81.
- 18 CARVALHO, Marcus J.M. *Os caminhos do rio: negros canoeiros no Recife na primeira metade do século XIX*. *Revista Afro-Ásia*, v. 19-20, Recife, 1997. P. 87.
- 19 SILVA, R. M. D. *Memória social e individualização na trajetória de atores engajados em projetos de educação patrimonial*. *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 141, p. 1035-1050, 2017.
- 20 CARVALHO, *op. Cit.*, P. 88.
- 21 COSTA JÚNIOR, Olympio. *Os antigos engenhos – os rios Beberibe e Capibaribe – Olinda – Recife*. *Anuário de Olinda*. 1958- Anos XI – XII – Olinda, 1958. p.85.
- 22 SILVA, Luiz Geraldo. *A faina, a festa e o rito: uma etnografia histórica sobre as gentes do mar (sécs. XVII ao XIX)* - Campinas, SP: Papyrus, 2001. P. 145-150.
- 23 *Ibid.*, loc. Cit.
- 24 *Ibid.*, loc. Cit.
- 25 *Ibid.*, loc. Cit.
- 26 FLORENCIO, Sônia Regina Rampim et al. *Educação Patrimonial: Inventários Participativos: manual de aplicações/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHA; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília – DF, 2016. P.07.*
- 27 ANTUNES, C. S.; GUIMARÃES, A. C. R. *Repensando uma Metodologia: a experiência de aplicação do inventário nacional de referências culturais*, 2006. *Revista Mosaico Social- Ano 3- dezembro de 2006*. P. 199.
- 28 FLORENCIO, et. Al., *op. Cit.*, P.39.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR (1850-1899). Óleo sobre tela, 199 x 135cm – “Salto de Itu,

piquenique

da família do Dr. Elias Chaves”, 1886. Acervo Museu Paulista (Museu de Piranga) / Wikimedia Commons. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Almeida_J%C3%BAnior_-_Salto_de_Itu,_1886.jpg> Acesso em 20/06/2018.

ALVES, Flávia Lima (Org.). Patrimônio Imaterial: disposições constitucionais: normas correlatas: bens imateriais registrados. Brasília; Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. 84p. ISBN: 978-85-7018-421-4. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/496320>

ANA. Contas econômicas ambientais da água no Brasil 2013–2015 / Agência Nacional de Águas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental. -- Brasília: ANA, 2018 79 p. il. ISBN 978-85-8210-055-4. Disponível em: http://www3.ana.gov.br/todos-os-documentos-do-portal/documentos-spr/contas_economicas.pdf. Acesso em: 16/05/2018.

ANA. Caminho das Águas. Agência Nacional de Águas/Fundação Roberto Marinho. Rio de Janeiro RJ, 2006. Disponível em: <https://capacitacao.ead.unesp.br/conhecerh/handle/ana/124?mode=full>. Acesso em: 16/05/2018.

ANA. A Questão da Água no Nordeste / Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Agência

Nacional de Águas. – Brasília, DF: CGEE, 2012. ISBN 978-85- 60755-45-5. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/669/4/A%20quest%C3%A3o%20da%20%C3%A1gua%20no%20Nordeste.pdf>

ANTUNES, C. S.; GUIMARÃES, A. C. R. Repensando uma Metodologia: a experiência de aplicação do inventário nacional de referências culturais, 2006. Revista Mosaico Social- Ano 3- dezembro de 2006.

BRASIL. Sessão II, Art. 216 da Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, – 35. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – ISBN 978-85-736-5934-4.

BRASÍLIA, Decreto Presidencial nº 3.551, de 04 de Agosto de 2000 – Institui o Registro de Bens Culturais de natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Imaterial e da outras providências – Presidência da República, Brasília, 2000.

BACCI, Denise de La Corte; PATACA, Ermelinda Moutinho. Educação para a água. Estudos Avançados 22 (63) São Paulo, 2008. P. 211.

BASSLER, W. Vista da cidade do Recife e da parte de Olinda tomada da Ladeira da Misericórdia (1847). Museu da Cidade do Recife (2018).

BASSLER, W. Ponte do Recife – Litografia a presença de canoas d’água. – Raras e Preciosas

vistas panoramas de Recife (1755 - 1855). Museu da Cidade do Recife (2018).

BORGES, Francisco Fachine. Caixa de Ciências-Água- 20 experimentos para o uso sustentável da água. (recurso eletrônico) – Mídia Gráfica e Editora-João Pessoa-PB 2017. 80p. : il. Disponível em: <https://capacitacao.ead.unesp.br/dspace/handle/ana/297> Acesso em 27/04/2018.

CAMPOS, Hernani Loebler. O rio Beberibe e sua importância para o abastecimento de água da Região Metropolitana do Recife – RMR: uma perspectiva histórica. Clio – Serie Revista de Pesquisa Histórica. Nº26-1, 2008.

CANDAU, Joel. Memória e Identidade; tradução Maria Leticia Ferreira. – 1. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/309841017/CANDAU-Joel-Memoria-e-identidade-pdf>

CARLS, F.H. Litografia Pernambuco – Tomada do Hospital D. Pedro II, 1878. Museu da Cidade do Recife (2018).

CARVALHO, Marcus J.M. Os caminhos do rio: negros canoieiros no Recife na primeira metade do século XIX. Revista Afro-Ásia, v. 19-20, Recife, 1997. DOI- 10.9771/1981-141-afro-ásia.v0i19-20.20948.

CARSALADE, Flávio. Bem. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (termo chave Bem). ISBN 978-85-7334-279-6

COSTA JÚNIOR, Olympio. Os antigos engenhos – os rios Beberibe e Capibaribe – Olinda – Recife. Anuário de Olinda. 1958- Anos XI – XII – Olinda, 1958. p.85.

CPRH, Quem vai salvar o rio?/ Agência Estadual de Meio Ambiente/ Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, texto Francicleide Palhano. Recife- PE. 2018. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/Publicacoes/Educativas/41788%3B72342%3B4903%3B0%3B0.asp> Acesso em 27/04/2018.

CPRH, Pingo de Quê?/ Agência Estadual de Meio Ambiente/ texto Francicleide Palhano de Oliveira. Recife- PE. 2014. Disponível em: http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/Livro%20Pingo%20de%20qu%C3%AA%20capa%20certa.pdf Acesso em 27/04/2018.

DNIT,/ Água. Ou todos preservam ou ela acaba/ Texto, Filipy Henrique Bonfim Andrade Robson Figueiredo Cunha, Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social da BR-135 / Fundação BioRio. - Brasília : Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) , 2011. 1ª Edição. Disponível em: <http://www.dnit.gov.br/download/meio-ambiente/acoes-e-atividades/educacao-ambiental/cartilhas/br-135/cartilha-campanha-do-tema-agua.pdf> Acesso em 27/04/2018.

DUALIBI, Miriam; SENRA, João Bosco; FRIEDRICH, Nelson Miguel. Ciranda das Águas, tecendo rede de boas práticas e apoio à ação local. MMA – Ministério do Meio Ambiente - Brasília- DF, 2011. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/161/_publicacao/161_publicacao07102011101118.pdf Acesso em 16/05/2018.

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim et al. Educação Patrimonial: Inventários Participativos: manual de aplicações/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília – DF, 2016.

FRANCA, Dalvino T.; RIBEIRO, A., Patrimônio Cultural e Proteção dos recursos Hídricos. In: 1º Colóquio Ibero-Americano- Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto- Desafios e Perspectivas, 1.2010, Belo Horizonte-MG. Anais, 2010.

FRANCA, Dalvino Trocoli (coord.). A História do Uso da ÁGUA no Brasil. Do descobrimento ao Século XX. ANA – Agência Nacional de Águas. Brasília-DF, 2006.

Disponível em: http://historiadaagua.ana.gov.br/livro_historia_agua.pdf Acesso em 16/05/2018.

FUNDARPE, Patrimônios de Pernambuco: materiais e imateriais / Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. 3. ed. rev. ampl. Recife: FUNDARPE, 2014. 144 p.: il.: color. ISBN Disponível em: https://issuu.com/cultura.pe/docs/patrimonios_de_pernambuco_3_edicao/105.

.INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília, 2000.

____ IPHAN. Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - texto e revisão de Natália Guerra Brayner. – ed. Brasília,DF: Iphan, 2012.

Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermais_web.pdf

____ IPHAN. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos- redação- Sônia Rampim Florêncio; Pedro Clerot; Juliana Bezerra; Rodrigo Ramassote, DAF – CEDUC/ IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf

____ IPHAN. Rotas do Patrimônio – Olinda Sítio Histórico. IPHAN/ Programa Monumenta/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2010.

____ IPHAN. Rotas do Patrimônio Recife – Bairro do Recife . IPHAN/ Programa Monumenta/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2010.

JOAQUIM, Leandro. Vista do largo do Boqueirão e do Aqueduto de Santa Teresa (1790) Rio de Janeiro. (1738-1798). National Historical Museum/ Wikimedia Commons (2018). Disponível em <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:LeandroJoaquim-1790-Arcos.jpg?uselang=pt-br> > Acesso em: 20/06/2018.

MALTÊZ, C. R.; Sobrinho, C. P. C.; Bittencourt, D. L. A.; Miranda, K. dos R.; Martins, L.N.- Educação e Patrimônio: o papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural- Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.

MAGALHÃES, Leandro Henrique; ZANON Elisa, BRANCO Patricia Martins Castelo. Educação Patrimonial: da teoria à prática. Londrina; 1ª Edição. Ed. UniFil, 2009.

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/216837255_Educacao_Patrimonial_-_Da_Teoria_a_Pratica

MELNTYRE-TAMWOY'S, Susan. Et al. Patrimônio Cultural Del Agua/ 18 de Abril de 2011 – Día Internacional de los Monumentos y Sitios El Patrimonio Cultural del Agua/ UNESCO Etxea – Centro UNESCO del País Vasco, 2011. Disponível em http://www.unescoetxea.org/dokumentuak/UNESCO_ICOMOS2011

MELLO, Evaldo Cabral de. Canoas do Recife: Um estudo de Microhistória Urbana. Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. V. L. Recife, 1978

OLIVEIRA, Francicleide Palhano. E eu com isso? : Uma reflexão sobre nossas respostas às questões ambientais. Recife : CPRH, 2009. 13p. Disponível em: http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/cartilha-e-eu-com-isso;0419;20091119.pdf Acesso em: 27/04/2018.

PAULA JÚNIOR, F. de.; MODAELLI, S. (Org.). Política de águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos. Brasília: MMA/SRHU, 2013. 288 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/publicacoes/agua/category/42-recursos-hidricos> Acesso em: 27/04/2018.

PELEGRINI, Sandra C. A. O Patrimônio Cultural e a Materialização das memórias individuais e Coletivas. UNESP- São Paulo, FCLAs, v.3,n.1, 2007 p.87. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/33>

RODRIGUES, João Paulo. A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS ÁGUAS: Patrimônio imaterial e a cultura popular. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300849443_ARQUIVO_nossasenhoradasaguas.pdf

SCHLAPPRIZ, Luis. Vistas Cinco Pontas – Tomada do Hospital D. Pedro II . Museu da Cidade do Recife (2018).

SILVA, Edvania Gomes de Assis. Povos das Águas [texto] / Edvania Gomes de Assis Silva et. al. – Teresina: EDUFPI/SIEART, 2017. 24 p. : il. color. Disponível em: <https://capacitacao.ead.unesp.br/dspace/handle/ana/321> Acesso em: 27/04/2018.

SILVA, Luiz Geraldo .A faina, a festa e o rito: uma etnografia histórica sobre as gentes do mar (sécs. XVII ao XIX) - Campinas, SP: Papyrus, 2001.

SILVA, R. M. D. Memória social e individualização na trajetória de atores engajados em projetos de educação patrimonial. Educação & Sociedade, v. 38, n. 141, p. 1035-1050, 2017. Doi: 10.1590/es0101-73302017174089

TEIXEIRA, Carlos Antonio. A História da Água no Brasil- do descobrimento aos dias atuais: Águas no país das jabuticabas, coordenador Carlos Antonio Teixeira et al- UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://capacitacao.ead.unesp.br/dspace/handle/ana/196?mode=full>. Acesso em 27/04/2018.

TEIXEIRA, Luís. Mapa com a Vila de Olinda e o Porto do Recife, Brasil Colônia. (1582 - 1585). Wikimedia Commons (2018). Disponível em: < https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vila_de_Olinda_e_Porto_do_Recife_-_Mapa_de_Lu%C3%ADs_Teixeira_-_c_1582-1585.jpg. Acesso em: 26/07/2018.

Wikidança- Enciclopédia Virtual , Galo da madrugada. Disponível em <http://wikidanca.net/wiki/index.php/Arquivo:Galo.jpg> Acesso em: 20/06/2018.

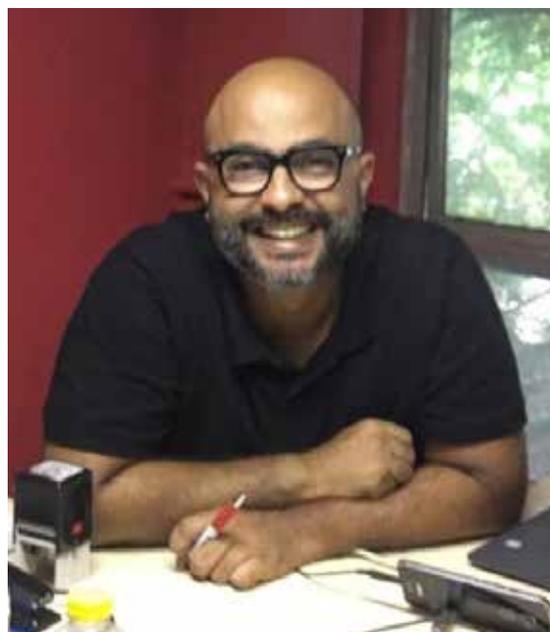
Wikipedia - Enciclopédia Virtual , Panoramic view - Olinda, Pernambuco, Brazil.jpg. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Panoramic_view_-_Olinda,_Pernambuco,_Brazil.jpg#globalusage

AUTORES



**Autora: Carla Valéria
de Miranda Costa Duarte**

Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2007), especialista em Educação Integral, Cidadania e Inclusão Social pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2010), mestra em Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB, pela Universidade Federal de Pernambuco (2018). Atualmente é professora das Redes Municipais de Ensino de Recife e Olinda da Educação Básica, atuando nos seguintes temas: Educação Integral; Práticas Pedagógicas na perspectiva da Educação Ambiental Crítica; Educação Patrimonial com ênfase na Preservação Ambiental; Objetos e Produtos Educacionais no Ensino das Ciências Ambientais.



**Orientador:
Otacílio Antunes Santana**

Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2000), mestre e doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2003 e 2007). Fez estágio de doutorado (“doutorado sanduíche”) na Georg-August Universität Göttingen/Alemanha (2006). Tem apetência em Educometria e Biofísica Florestal. Atualmente é professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), departamento de Biofísica e Radiologia (DBR); professor e coordenador do Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais – ProfCiamb (UFPE).

A água está em tudo! Ao cair do céu, fluir pelos cantos da rua, encher o copo. O que muitas vezes passa despercebido é que sua importância fundamental vai além do óbvio líquido transparente que escorre entre as mãos na hora do banho. Está na história, religião, economia, cultura, metafísica!

Este é um Guia sobre a água e ele se propõe a saciar outras sedes essenciais: a de conhecimento, a de consciência de espaço e vivência, a partir de ações educativas focadas no Patrimônio Cultural.

Ao mergulhar nestas páginas, os educadores são convidados a refletir sobre a água em todas as suas vertentes e formatar ações educacionais que ofereçam aos alunos a oportunidade de um entendimento sobre o tema que os coloque no centro do conhecimento. Afinal, a sua vivência e seu ambiente são os pontos de partida do processo de aprendizagem.

Vanessa Duarte

